

- 07 Colóquio.**
A Cité de l'Immigration, em Paris, vai acolher um debate sobre comunidade portuguesa
- 14 Música.**
O cantor francês Charles Aznavour vai cantar em Lisboa neste mês de dezembro
- 10 Ministro.**
O Ministro dos Negócios Estrangeiros diz que os Emigrantes também contribuíram para a eleição de Guterres
- 15 Livros.**
A Lusopress acaba de lançar a segunda edição do livro "10 nomes, 10 histórias"



Edition n° 288 | Série II, du 07 décembre 2016
Hebdomadaire Franco-Portugais

GRATUIT

O jornal das Comunidades Lusófonas de França, editado por CCIFP Editions,
da Câmara de Comércio e Indústria Franco Portuguesa



Fernando Lopes

**Rádio Alfa de Paris alarga
frequências em Lille, Lyon
e Strasbourg**

06

Edition

F R A N C E



Eduardo Lourenço foi homenageado em Paris

Condecorado pela Académie Française

03



CCIFP / Jorge Marques

13

Comptes Jeunes

POUR LES FÊTES, UN CADEAU QUI ENCHANTERA PETITS ET GRANDS.

Du 1^{er} décembre 2016 au 31 janvier 2017, pour toute ouverture d'un compte par un nouveau client, 15 € offerts par Caixa Geral de Depósitos !⁽¹⁾ En bonus, participation automatique à un tirage au sort pour tenter de remporter jusqu'à 500 € !⁽²⁾

(1) Voir conditions en agence. Ouverture d'un compte à un mineur se fait en présence et avec accord préalable des représentants légaux. Pour toute ouverture d'un compte au 01/12/2016 ou 31/01/2017 par un nouveau client âgé de 0 à 25 ans, un crédit en compte de 15€ sera versé par Caixa Geral de Depósitos sur le compte ouvert du nouveau client en fin de campagne jusqu'au 01/02/2017 et le 08/02/2017. Les crédits seront versés par défaut sur le compte courant du jeune client ou, à défaut de compte courant, sur le compte épargne ouvert. Offre valable une fois par client. (2) Jeu concours "Un cadeau pour les fêtes" valable du 01/12/2016 au 31/01/2017 inclus. Jeu organisé par Caixa Geral de Depósitos - Sucursale France et Fidélidade - Sucursale France et réservé aux clients Caixa Geral de Depósitos remplissant les conditions décrites au 1. Vous pouvez consulter le règlement et le détail des lots sur le site [www.cgdf.fr](#). Caixa Geral de Depósitos, S.A. - Sucursale France - Banque et société de courtage en assurances - 301, rue de Provence - 75008 PARIS - Téléphone 01 56 02 56 02 - Fax 01 56 02 56 01 - Immatriculée auprès de l'ORIAS [www.orias.fr](#) n° BP 25 71 86 041 - Siret: 300 327 333 RCS Paris - APE 6419Z - Ident. Intracommunitaire FR 85 308 527 335 - Siège Social: Av. João XXII, 63 - 1000-300 Lisboa, Portugal - Capital social: € 5.000.000,00 [www.cgdf.pt](#) - CRDL et NIFP n° 500 980 046 - Investstock - Document non contractuel.


**Caixa Geral
de Depósitos**
France



→ Opinião de Cristina Semblano, dirigente nacional do Bloco de Esquerda, economista

Caixa Geral de Depósitos: da imprescindibilidade de um novo ciclo

A demissão de António Domingues da Caixa Geral de Depósitos peca por tardia. O melhor-banqueiro-da praça, o que fez dobrar o Governo a todas as suas exigências: abdicação em seu proveito das prerrogativas que cabem ao acionista de nomeação dos gestores da empresa pública; fim do limite dos tetos salariais impostos a estes e dispensa da produção no Tribunal Constitucional das respetivas declarações de rendimentos e património; aceitação de nomeações para o banco público de representantes dos donos de Portugal em relação de negócios com a CGD e em claro conflito de interesses com a empresa pública; aceitação sem pestanejar de um modelo de governação de controlado-controlador, em que o melhor-banqueiro-da praça era ao mesmo tempo o líder da Comissão executiva da empresa pública e o Presidente do Conselho de administração que a controla...

É inaceitável que aquele que foi escolhido para presidir aos destinos de uma empresa que é de nós todos, se tenha comportado como o dono de uma quinta, fixando as suas regras (salários, nomeações, modelo de governação,...) e não como o servidor atento e altruísta de um bem comum cuja preservação é imprescindível para o povo português. Mas mais inaceitável ainda é a atitude de um Governo

que após ter alterado legislação por decreto, não permitindo que ela fosse escrutinada pela Assembleia da República, deixou que o Presidente que indigitou para a Banca que tutela, entrasse num braço de ferro inqualificável com os órgãos de soberania do país, Tribunal Constitucional, Presidente da República, Partidos políticos e até com a opinião pública, sem o admitir. Sabendo que a confiança numa instituição financeira é o requisito nº1 da sua estabilidade. Quem quisesse voluntariamente afetar a confiança na CGD não teria feito melhor.

Hoje, com a demissão de António Domingues e de seis dos seus pares (e só temos a lamentar que ela não se tenha estendido a mais) podemos falar numa vitória da democracia contra a arrogância e a prepotência dos que querem contornar as suas regras: quem não quer acatar a lei que obriga, e bem, os titulares de altos cargos públicos a apresentar as suas declarações de rendimentos e património e que teme que elas sejam do foro público, não é digno da confiança que deve prevalecer para ocupar tais cargos e a fortiori o de gestor máximo da

banca pública. A coligação negativa de que António Domingues não gostou e que teria precipitado a sua demissão, ou seja o voto do BE a favor de uma proposta do PSD obrigando os gestores públicos a entregar as suas declarações, preze embora não ser do agrado do melhor-banqueiro-da-praça, é uma coligação positiva como positiva será toda a coligação que vá no sentido de uma maior transparência da vida pública.

A demissão de António Domingues

forem. Ter-se tornado refém do melhor-banqueiro-da-praça, está já a trazer custos inaceitáveis para a banca pública, o país, e o Governo, numa altura em que o frágil sistema financeiro português é apontado com o dedo e a fortiori em que está em curso um plano de recapitalização da banca pública. Para que o processo que agora se vai abrir seja anunciador de um novo ciclo, o Governo deverá chamar a si a nomeação dos homens e das mulheres capazes de assegurar a missão de ser-

viço público que será com a tida à CGD, no respeito estrito

pelas leis e instituições do país, e no âmbito de um modelo de governação que separe de forma clara as águas entre a gestão da empresa (do foro da Comissão executiva) e o controlo da mesma (Conselho de administração). Na escolha dos Administradores, o Governo deve-se pautar por critérios de idoneidade, ética e espírito de missão do serviço público, e ter a preocupação de assegurar a continuidade da gestão, a sua diversidade criadora e a igualdade de género. Entre os Administradores não executivos, com

funções de fiscalização da gestão, devem estar representados interesses primordiais da sociedade civil a saber os das pequenas e médias empresas (PME), os dos consumidores e os dos trabalhadores.

Enfim, num país com salários e pensões de miséria, onde um quarto da população vive abaixo do limiar da pobreza e se discutem aumentos de 6 euros para pensões inferiores a 275 e num banco público que os contribuintes se apressam para recapitalizar, não há concessões possíveis para salários milionários. As remunerações dos gestores públicos não devem exceder as dos membros do Governo por que são tutelados. O argumento do Primeiro Ministro de que não podia arriscar a atrair incompetentes, é uma falácia. Zeinal Bava (72.382 euros ao mês), Ricardo Salgado (39.286 euros), Jardim Gonçalves (que foi o banqueiro mais bem pago da Europa) arrombaram as empresas de que foram os milionários gestores. Quanto a António Domingos (35.250 euros por mês, podendo atingir 52.875) (e a maioria da equipa milionária por si constituída) protagonizou uma crise cujos custos já visíveis estão ainda longe de ser avaliados.

A escolha do melhor-banqueiro-da-praça está a custar caro à banca pública e ao país.

É inaceitável que aquele que foi escolhido para presidir aos destinos de uma empresa que é de nós todos, se tenha comportado como o dono de uma quinta.



→ Opinion de Mikael Fernandes

Avec Montebourg, je soutiens le Projet France

Le 16 octobre 2011, François Hollande remportait les primaires citoyennes et peu de temps après, au début de l'année 2012, je m'engageais sur le terrain à battre le pavé pour faire gagner les idées de la Gauche!

Deux jours après mon adhésion au Parti Socialiste, un grand événement a lieu: le Meeting du Bourget. Comme des millions de Français j'y ai cru, j'ai cru en la candidature de François Hollande, en l'homme providentiel et j'y voyais le «changement», un véritable changement

après cinq années de sarkozysme.

Presque cinq ans plus tard, force est de constater que ma déception est grande. Ce virage social-libéral, ne reflète pas mes convictions. L'arrivée de Manuel Valls à Matignon est la source de ce virage libéral.

De plus, le Traité budgétaire européen, l'invention d'un pacte de responsabilité et du CICE visant à soutenir les entreprises françaises n'a permis que trop peu de création d'emploi. Plus récemment, le feuilleton télévisé sur la déchéance de la nationalité qui provoqua une fracture

au sein de la Gauche ou encore le recours désolant à l'article 49 alinéa 3 pour faire adopter la loi Travail, n'ont fait qu'accroître ma déception.

Arnaud Montebourg est resté, quant à lui, fidèle aux engagements pris par la Gauche devant les Français lors de l'élection présidentielle de 2012. Certes il était Ministre sous Hollande mais il a porté ses convictions économiques et sociales contre le Gouvernement. C'est aujourd'hui ce qui rend légitime sa candidature. Montebourg est aujourd'hui l'homme de gauche le plus susceptible de rassembler la

gauche et l'emporter sur François Fillon!

Défenseur de longue date d'une politique économique protectrice des salariés et du savoir-faire français, le Made in France; Défenseur de très longue date d'une VIème République où le pouvoir ne serait plus cantonné dans les mains d'un seul homme et où les citoyens participent activement dans le protocole législatif; Défenseur d'une politique européenne fondée sur le respect des citoyens, la démocratie et débarrassée des doctrines ultralibérales.

Arnaud Montebourg est un vrai Républicain et un Socialiste convaincu. C'est un homme politique volontaire et combatif. Nous avons besoin de dirigeants qui s'imposent sur la scène européenne, Hollande en a malheureusement été incapable. Arnaud Montebourg, lui, a su faire valoir ses positions lors du conflit à Florange.

Pour terminer, c'est avec grand plaisir que je vous annonce par ailleurs la venue d'Arnaud Montebourg prochainement à Roubaix!

Rejoignez-nous en vous engageant dans le Projet France!

MEUBLES

elmo

L'Art du Beau

Créateur de Mobilier Design

Salons - Séjours - Chambres - Banquettes clic-clac - Cuisines équipées - Rangements Déco

Elmo Porte de la Chapelle
73, rue de la Chapelle
75018 PARIS **EN TRAVAUX!**
Tél. 01 46 07 30 03

ELMO Asnières
384, avenue d'Argenteuil
92800 ASNIÈRES
Tél. 01 47 99 21 98

Canapé Litero
164, avenue Gallieni
93140 BONDY
Tél. 01 84 21 08 08

Remises exceptionnelles de rentrée...

www.meubles-elmo.fr

LusoJornal. Le seul hebdomadaire franco-portugais d'information | Édité par: CCIFP Editions SAS, une société d'édition de la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise. N°siret: 52538833600014 | **Représentée par:** Carlos Vinhas Pereira | **Directeur:** Carlos Pereira | **Collaboration:** Alfredo Cadete, Angélique David-Quinton, António Marrucho, Clara Teixeira, Cindy Peixoto (Strasbourg), Conceição Martins, Cristina Branco, Dominique Stoenesco, Eric Mendes, Gracianne Bancon, Henri de Carvalho, Inês Vaz (Nantes), Jean-Luc Gonneau (Fado), Joaquim Pereira, Jorge Campos (Lyon), José Paiva (Orléans), Manuel André (Albi), Manuel Martins, Manuel do Nascimento, Marco Martins, Maria Fernanda Pinto, Mário Cantarinha, Mickaël Fernandes, Nathalie de Oliveira, Nuno Gomes Garcia, Padre Carlos Caetano, Ricardo Vieira, Rui Ribeiro Barata (Strasbourg), Susana Alexandre | Les auteurs d'articles d'opinion prennent la responsabilité de leurs écrits | **Agence de presse:** Lusa | **Photos:** António Borge, Luís Gonçalves, Mário Cantarinha, Tony Inácio | **Design graphique:** Jorge Vilela Design | **Impression:** Corelio Printing (Belgique) | LusoJornal. 7 avenue de la porte de Vanves, 75014 Paris. Tel.: **01.79.35.10.10**. | Distribution gratuite | 10.000 exemplaires | Dépôt légal: décembre 2016 | ISSN 2109-0173 | **contact@lusojornal.com** | **lusojornal.com**

➔ Na Embaixada de Portugal em Paris

“Clima de desesperança” na Europa juntou filósofo, ‘cartoonista’ e Ministro da Cultura em Paris

Por Carina Branco, Lusa

O filósofo Eduardo Lourenço falou, na semana passada, sobre o “clima de desesperança ou menor esperança em relação ao destino da Europa” durante um debate sobre a Europa na Embaixada de Portugal em Paris.

A conversa juntou Eduardo Lourenço e o ‘cartoonista’ francês Plantu e foi ouvida por meia centena de convidados, entre os quais o Ministro da Cultura, Luís Filipe de Castro Mendes.

“É verdade que neste momento há um clima de desesperança ou menor esperança em relação ao destino da Europa. Cabe à Europa de hoje fazer um exame de consciência e responder a esta crise de melancolia exacerbada que reina sobre o nosso futuro”, disse, em francês, Eduardo Lourenço.

O Ministro da Cultura, em declarações à Lusa, concordou com as palavras de Eduardo Lourenço e reconheceu haver “uma grande falta de esperança” na Europa neste momento devido a “uma determinada ideia da economia europeia” que “criou uma grande tensão sobre o projeto solidário da Europa”.

“A Europa está numa crise muito, muito grande porque o projeto europeu era um projeto de solidariedade - era e é - e houve uma tendência para se transformar num conflito de interesses.



Isto é, os países mais ricos, os países endividados, os países credores e os países devedores”, afirmou.

Em declarações à Lusa, no final do debate, Eduardo Lourenço insistiu que “a Europa nunca foi unida em coisa nenhuma” e que o Brexit ilustrou “o desencantamento europeu”.

“A Inglaterra dominou a história europeia durante cinco séculos e de repente querem-se ir embora para outro sítio. Porquê? Isto é uma manifestação de desconfiança em relação à Europa,

pensam que a Europa está em perdição, que não presta. Preferem a aliança - que o digam ou não - com a filha América”, considerou.

Durante o debate, Eduardo Lourenço defendeu também uma aproximação à Rússia porque “a nação mais importante da Europa neste momento é a Rússia” e lembrou, à Lusa, que “o aliado tradicional da França é a Rússia”.

“Enquanto a Rússia não for um diálogo obrigatório deste diálogo europeu in-

terno a Europa não vai para lado nenhum”, afirmou o filósofo de 93 anos, um dia depois de ter recebido o Prémio de Divulgação da Língua e Literatura Francesas na Academia Francesa.

O cartoonista francês Plantu, considerado por Eduardo Lourenço como “um mágico”, falou sobre o projeto de realização de um livro de desenhos sobre os migrantes que pretende reunir caricaturistas do mundo inteiro e que gostava de ver prefaciado pelo próximo Secretário-geral da ONU e ex-

Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, António Guterres. “António Guterres conhece muito bem o dossier dos migrantes. Encontrei-o em Lisboa quando recebi o prémio Helena da Silva. Senti que ele tinha muito carinho pelo trabalho que fazem os desenhadores do mundo inteiro para tentar construir um diálogo. Nós que, em geral, ilustramos textos, seria formidável ter um texto de António Guterres que ilustrasse os desenhos deste livro”, declarou Plantu à Lusa.

Para fazer este debate sobre a Europa, o Embaixador de Portugal em Paris, José Filipe Morais Cabral, decidiu juntar Eduardo Lourenço e Plantu, ou seja, os dois vencedores da edição de 2016 do Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural.

José Filipe Morais Cabral sublinhou que “os debates sobre a Europa são duplamente bons” e que foi “enriquecedor” juntar “a densidade e a autoridade moral” de um “filósofo, ensaísta e historiador” que viveu muitos anos em França, no Brasil, Alemanha e Itália e um desenhador “de uma enorme criatividade que expressa pelos desenhos diários todas estas angústias e todas estas esperanças sobre a Europa”.

Eduardo Lourenço recebeu prémio da Academia Francesa como “conto de fadas”

Por Carina Branco, Lusa

O crítico e ensaísta português Eduardo Lourenço foi distinguido, na semana passada, na Academia Francesa, com o Prémio de Divulgação da Língua e Literatura Francesas, algo que descreveu à Lusa como um “conto de fadas”.

“Nunca esperava que algum dia tivesse um prémio por me ter interessado e divulgado a própria cultura francesa, porque eles não precisam de ninguém porque a sua cultura está espalhada no mundo inteiro e há muitos séculos. Mas, enfim, estas coisas (...) parecem contos de fadas”, afirmou o filósofo à Lusa na Academia Francesa.

Eduardo Lourenço, de 93 anos, disse que o prémio da Academia Francesa foi “em primeiro lugar uma surpresa absoluta” porque nunca imaginou receber “um prémio dado por esta famosa academia que é tão velha como o rei François I ou Luís de Camões”.

“Não tenho palavras para comentar esta coisa, é uma honra, e também penso muito nos meus amigos e toda a gente que eu gostaria que estivesse aqui neste momento, enfim, para eu não ser sozinho a confrontar-me com este tipo de fantasmas”, afirmou. Questionado sobre que tipo de “fantasmas”, Eduardo Lourenço - que partiu para França em 1949 - falou no “diálogo permanente dos portugueses com a França” e lembrou que viveu “a maior parte do tempo nesta segunda pátria que é a França”.

“Nós estamos aqui numa praça da capital de um país que é o mais literário de todos os países que eu conheci (...), mas a França, sobretudo para nós portugueses, foi sempre aquilo com que nós sonhámos, comentámos, vivemos, imitámos, detestámos, etc. Mas é incontornável a nossa relação cultural com o mundo”, considerou.

Eduardo Lourenço insistiu que hoje

pena naqueles que não estão com ele “para partilhar esta espécie de honraria”: “Sobretudo a minha mulher que é francesa e que não está comigo. Curiosamente, as coisas acontecem assim tão extraordinárias, é o dia do aniversário da sua morte”. Durante a cerimónia anual de entrega de prémios na Academia Francesa, Danièle Sallenave, Diretora em exercício da instituição, apresentou Eduardo Lourenço como um “filósofo português que escreveu uma parte da sua obra em francês”, acrescentando que ele é “conhecido pelos seus trabalhos sobre Fernando Pessoa” e que “publicou várias obras, algumas diretamente escritas em francês, como “Montaigne” ou “La Vie écrite””.

“Ele considerou sempre a França como a sua segunda pátria, nota o senhor Amin Maalouf. É uma das razões do reconhecimento que hoje lhe presta a Academia Francesa”, afirmou Danielle Sallenave.

Na histórica sala da Academia Fran-

cesa, o anfiteatro coberto por uma monumental abóbada recebeu as dezenas de laureados dos diferentes prémios e diferentes personalidades, como o Ministro da Cultura, Luís Filipe de Castro Mendes, o Embaixador de Portugal em Paris, José Filipe Morais Cabral, o Conselheiro cultural da Embaixada, João Pinharanda, e o Diretor do Théâtre de la Ville, o franco-português Emmanuel Demarcy-Mota. A cerimónia começou com um rufar de tambores e o desfile dos cerca de 40 membros da instituição, devidamente trajados com o uniforme da Academia, tendo depois a diretora em exercício nomeado cada um dos laureados que, de pé, ouviam, um a um, uma curta biografia e uma salva de palmas no final.

Seguiu-se um discurso sobre o bicentenário da restauração da Academia Francesa lido por Hélène Carrère d'Encausse, “Secretária perpétua” da instituição, e um “discurso sobre a virtude” lido por Xavier Darcos, Pre-

sidente da sessão e Antigo ministro. O Prémio de Divulgação da Língua e Literatura Francesas, atribuído a Eduardo Lourenço, é destinado a personalidades francesas ou estrangeiras que tenham prestado serviços excecionais à divulgação da língua e da literatura francesa.

A distinção, criada em 1960 e atribuída anualmente, faz parte da categoria “Grands Prix” da Academia Francesa e foi também atribuída no mesmo dia ao investigador suíço de literatura Jean Paul Barbier-Mueller, à Alliance Française em Abu Dabi, à historiadora de arte italiana Elena Fumagalli e à produtora libanesa do programa televisivo “Espaço Francófono” Mona Makki-Gallet.

A Academia Francesa distinguiu, em diferentes categorias, 69 pessoas, sobretudo na área da literatura, mas também foram agraciados o cantor belga Stromae, a cineasta franco-luxemburguesa Anne Fontaine e o cantor francês Jean-Jacques Goldman.

• PUB

CA Portugueses no Mundo

CÁ OU LÁ, A CONFIANÇA FALA A MESMA LÍNGUA.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
01 71 50 26 34
CA Crédito Agrícola, Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada, inscrita no Registo Nacional de Pessoas Coletivas, n.º 100 908 184, com sede em Lisboa, Portugal. CA Crédito Agrícola é uma marca registada da CA Crédito Agrícola, Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada.
www.creditagricola.pt

CA
 Crédito Agrícola
Grupos bancários e financeiros
 2016/17

Ministro da Cultura em Paris para mostrar “importância que Governo dá a Eduardo Lourenço”

Por Carina Branco, Lusa

O Ministro da Cultura, Luís Filipe de Castro Mendes, assistiu à cerimónia de entrega de um prémio a Eduardo Lourenço pela Academia Francesa, em Paris, “para mostrar a importância que o Governo português dá ao filósofo.

“Eu vim para estar com o Eduardo Lourenço, para testemunhar com ele, para acompanhá-lo nesta cerimónia e mostrar também às autoridades francesas e à Academia Francesa a importância que o Governo português dá ao Eduardo Lourenço e o agrado, a satisfação com que vemos este gesto da parte da Academia Francesa”, disse o Ministro à Lusa, no final da cerimónia.

Luís Filipe de Castro Mendes salientou que “é muito importante ver reconhecida pela Academia Francesa a importância cultural do Eduardo Lourenço” que descreveu como “um pensador reconhecido internacionalmente”.

“Esta distinção que a Academia Francesa lhe concedeu mostra bem como a receção dele em França foi importante, profunda e o pensamento dele se inseriu na grande corrente do pensamento mundial”, referiu.

O titular da pasta da Cultura considerou, ainda, tratar-se de uma homenagem “ao pensamento de Eduardo Lourenço em primeiro lugar, a um pensador português e a alguém que pensou profundamente a condição portuguesa e a condição de Portugal na Europa”, nomeadamente, “o seu sentido, a sua crise e a sua esperança”.

A Academia Francesa distinguiu Eduardo Lourenço com o Prémio de Divulgação da Língua e Literatura Francesas porque o filósofo português “escreveu uma parte da sua obra em francês” e “considerou sempre a França como a sua segunda pátria”, declarou, em discurso durante a cerimónia, Danielle Sallenave, diretora em exercício da instituição.

➔ Ministro da cultura esteve em Strasbourg

Portugal é o país convidado do Mercado de Natal de Strasbourg 2016

Por Rui Ribeiro Barata

Na sexta-feira dia 25 de novembro, teve lugar em Strasbourg a abertura do Mercado de Natal 2016, que este ano irá decorrer de 25 de novembro até dia 24 de dezembro 2016.

Em Strasbourg, o Mercado de Natal celebra 446 anos de vida e o país convidado é Portugal. Pela primeira vez na história do mais antigo e famoso Mercado de Natal da Europa - e certamente um dos mais belos e famosos - temos como convidado um país do sul da Europa.

Portugal encontra-se representado por intermédio do município de Idanha-A-Nova, com 16 chalés. Os visitantes podem assim descobrir o artesanato, a gastronomia, a cultura, as tradições e sabores de Portugal. Ao percorrer os diferentes chalés situados na place Gutenberg, numa das mais emblemáticas praças da cidade de Strasbourg - localizada a dois passos da Catedral - podemos viajar por terras lusas, de norte a sul, incluindo as ilhas da Madeira e dos Açores.

Esta escolha de Portugal como país convidado foi possível graças ao trabalho desenvolvido pelo atual Ministro da



Ministro Luís Castro Mendes discursando em Strasbourg

Cultura, Luís Castro Mendes, em parceria com a Conselheira municipal portuguesa de Strasbourg, Fernanda Gabriel, e com o importante apoio do município de Idanha-a-Nova, representado pelo seu Presidente de Câmara, Armindo Jacinto.

Na cerimónia de abertura do Mercado de Natal, esteve presente o Maire de Strasbourg, Roland Ries, assim como o Ministro português da Cultura, Luís Castro Mendes e o Presidente do Município de Idanha-a-Nova Armindo Jacinto. A cerimónia teve lugar ao mesmo

tempo que o XXI Governo constitucional português comemorava o primeiro aniversário de governação. No entanto, o Ministro da Cultura fez questão de estar presente e foi assim o único membro do Governo que se encontrava fora de Portugal. O Ministro afirmou que Strasbourg é uma cidade que conhece bem e estima particularmente, pois foi aqui diplomata durante vários anos. A presença de Portugal é uma oportunidade única para os empresários e produtores portugueses que aceitaram o desafio de estarem presentes no Mer-

cado de Natal. Importa salientar, que durante os cerca de 30 dias em que estará aberto o Mercado de Natal de Strasbourg, passam no total, mais de 2 milhões de visitantes pelas ruas da cidade.

Também a Comunidade portuguesa da região de Strasbourg aproveita a oportunidade para estar presente e reavivar memórias do seu país natal ou de origem. Assim, milhares de Portugueses residentes na Alsácia, mas também vindos da Alemanha, Suíça, Luxemburgo e de outras regiões de França, aproveitam para visitar Strasbourg e ao mesmo tempo “matar saudades” de Portugal. É assim um orgulho enorme para os milhares de Portugueses residentes no leste de França e não só, poder ver o seu país representado num acontecimento tão prestigiado e prestigiante como o mercado de natal de Strasbourg.

Convidamos todos a vir visitar Strasbourg nesta época natalícia e assim irá com certeza, ter a oportunidade de visitar e conhecer Portugal, um Portugal rural, autêntico e surpreendente.

Strasbourg e Portugal espera por si até ao próximo dia 24 de Dezembro.

www.noel.strasbourg.eu



➔ Opinião de Luísa Semedo, Conselheira das Comunidades

A improvável assimilação

François Fillon, o improvável, vencedor das primárias da Direita e provável próximo Presidente da República Francesa, tem produzido declarações, propostas e promessas que nos dizem particularmente respeito, a nós, estrangeiros, binacionais ou franceses de origem estrangeira em França. O ex-Primeiro Ministro de Sarkozy - inspirado, quicá, pelo ex-patrão - lançou-se igualmente na caça ao “politicamente correto”. Investiu a intrépida missão de apregoar em voz alta o pensamento que o medroso povo dissimula no conforto do seu íntimo. E apossou-se da defesa da “direita descomplexada”, que é como quem diz, adotar as mesmas temáticas e propostas do Partido de extrema-direita Front National, sem vergonhas nem embaraços.

Passemos ideias exóticas e inovadoras (1), tais como:

- não se deve ensinar que o passado é fonte de interrogação;
- o fim das aulas de línguas e cultura de origem (ELCO), sem propor alternativas, e com a infundada justificação que a prioridade deve ser dada ao ensino do Francês, como se a aprendizagem de uma língua invalidasse a outra;
- a defesa do porte de uniforme como símbolo do respeito e autoridade e como forma de “criar uma verdadeira comunidade” entre os alunos.

Estas medidas, no entanto, já nos dão uma ideia da ideologia da uniformização que habita o íntimo do candidato às Presidenciais. Instrui-nos sobre o facto de Fillon defender que é a uniformidade que faz o coletivo excluindo, desta feita, os benefícios da diversidade.

Esta ideia de harmonia na estrita homogeneidade foi, mais claramente, enunciada quando Fillon propôs reservar o acesso à nacionalidade francesa aos assimilados, restringindo-a no caso de crianças nascidas em França de pais estrangeiros à maioria do jovem, através de um processo de requisição voluntária de nacionalidade, deixando esta de ser automática, e ainda com a obrigação de responder a certos critérios de assimilação.

Conhecemos bem o termo de “assimilados”, pois nas antigas colónias portuguesas, o “assimilado”, distinto do indígena, era o autóctone que tinha atingido um certo nível de desenvolvimento, segundo critérios “civilizacionais” codificados, e que por isso usufruía de direitos superiores aos seus conterrâneos africanos. Os Franceses partilhavam, igualmente, esta visão assimilacionista da relação com as populações colonizadas. A política de uniformização dos valores e culturas era praticada pela França que utilizava o termo de “évolués” para denominar uma certa elite africana, o que não deixa sombra de dúvida sobre a desconsideração pelas populações locais assim que o sentimento de superioridade do colonizador (2).

As palavras têm a sua importância, e nomeadamente nestas questões, não são neutras. Um termo que foi considerado pejorativo, em grande parte devido a este passado colonial, volta alegremente às luzes da ribalta na boca de François Fillon. Verdade seja dita, o (provável) próximo Presidente da República tem uma visão sui generis da colonização francesa, considera que se deve terminar com contrições e penitências e que a França não tem

de pedir desculpas por ter “ambiciosamente partilhado a sua cultura com os povos de África”, omitindo vergonhosamente a extrema violência física e moral da colonização e nomeadamente da escravatura.

A visão etno-nacionalista de Fillon, de defesa do orgulho em ser francês, de orgulho nas suas origens, na sua História não somente exclui os Franceses de origem estrangeira de uma plena pertença à terra que os viu nascer, como entra em contradição com a visão cosmopolita e universalista do Iluminismo, um dos orgulhos históricos franceses. Porém, Fillon demonstrou pouco interesse por essa herança ao defender no seu programa a suspensão da Convenção Europeia dos Direitos Humanos caso as suas proposições entrem em contradição com o Direito Europeu.

Ora, nós estrangeiros, filhos de estrangeiros ou pais de jovens nascidos em França, sabemos bem que é possível emocionarmo-nos com a Marseillaise, no início de um jogo de futebol, estando ao mesmo tempo a comer um bom cozido à portuguesa. Nós sabemos que dentro de uma identidade são possíveis várias pertenças, sabemos que um indivíduo não é um ser monolítico e que é a diversidade, a troca com o exterior que nos faz progredir e enriquecer. A assimilação que consiste no abandono, na alteração profunda da sua identidade e especificidades socioculturais de origem é uma degradação de quem somos. A inclusão ou a integração permitem pensar um processo no qual o indivíduo se insere progressivamente na sociedade, guardando as suas particularidades sem que tal seja in-

compatível com as regras e os valores de República, sem que isso ponha em causa o seu sentimento de comunidade ou de solidariedade com os seus concidadãos.

À luz do programa de François Fillon podemos-nos, ainda, preocupar com o futuro das nossas associações, que poderão ser julgadas de comunitaristas, embora saibamos que as coletividades têm um papel importante na integração dos estrangeiros ou de origem estrangeira, através da promoção à cidadania, pelo sentimento de participação na vida da polis, pela troca com os cidadãos franceses ou de outras comunidades.

Quanto aos Franceses ficaram a conhecer Portugal pela mão de um Português de França, o mesmo que dá a conhecer a França à família e amigos em Portugal?

Muito resta a fazer, nomeadamente a luta contra a alienação política dos Portugueses que estão sub-representados nas inscrições nas listas eleitorais. A integração passa de facto por uma responsabilidade partilhada, por um compromisso entre o cidadão e as instituições públicas, mas sobretudo pela construção conjunta de uma comunidade plural e cosmopolita alicerçada em ideais humanistas e não numa forçada aculturação empobrecedora tanto para o indivíduo como para a Nação.

Notas:

1. Cf. discurso de Sablé-sur-Sarthe 28/08/2016 e www.fillon2017.fr
2. Keese, Alexander, Living with Ambiguity: Integrating an African Elite in French and Portuguese Africa, 1930-61, Stuttgart, Franz Steiner, 2007

• PUB

LUSO Lyon
Web magazine multimédia
Franco Portugais à Lyon
0811 035 977
www.lusolyon.com

→ Delegação ribatejana esteve na Alsácia

Vila de Coruche

empenhada em dinamizar parcerias com Colmar

No fim de semana do 26 e 27 de novembro, uma comitiva de cerca de 50 pessoas deslocou-se da vila ribatejana de Coruche até à cidade de Colmar, na Alsácia.

Esta deslocação surgiu a convite do rancho folclórico "O Ribatejo de Colmar" que celebrou nesse fim de semana, 40 anos de existência. Esta data histórica para uma das mais antigas associações portuguesas na Alsácia, teve o seu momento alto no sábado à noite, com um Festival de Folclore que contou com a participação de vários grupos. Estiveram presentes O Ribatejo de Colmar, Alegria dos Emigrantes de Montfermeil, o Cancioneiro do Alto Minho do Luxemburgo e o Rancho Folclórico da Fajarda, Concelho de Coruche. A noite foi animada pelo grupo "Segura-te" que veio da Alemanha. Cerca de 300 pessoas assistiram ao Festival que teve lugar na Sala Saint-Martin em Colmar.

Um dos objetivos desta deslocação oriunda do Concelho de Coruche, foi também fomentar as bases de futuras parcerias e estabelecer um protocolo de cooperação com a cidade francesa de Colmar.

Num encontro organizado pelo Presi-



dente da Federação das Associações Portuguesas da Alsácia (FAPA), António Sousa, conjuntamente com o Centro Português de Colmar, onde estiveram reunidos o Presidente do Centro português de Colmar José Pinho, o Presidente da autarquia de Coruche Francisco Oliveira, a Maire Adjointe de Colmar Claudine Gantier, o Presidente da FAPA António Sousa, dois dirigentes do rancho O Ribatejo de Colmar - Antónia Justa e José Chora - e o Conselheiro das Comunidades Portuguesas em Strasbourg

Rui Ribeiro Barata.

Destacamos que nesta reunião a Maire Adjointe de Colmar mostrou grande abertura em estreitar laços com o município de Coruche. O autarca de Coruche Francisco Oliveira, afirmou que esta deslocação seria uma excelente oportunidade para avançar na assinatura de vários protocolos de cooperação entre os dois territórios e deixou o convite à cidade de Colmar de visitar Coruche. O Conselheiro das Comunidades aproveitou o momento para deixar algumas pis-



tas de trabalho e referiu que "este encontro é um exemplo a seguir por muitos outros municípios tanto portugueses como franceses, pois quando se trabalha em conjunto com a Comunidade portuguesa, com o tecido associativo português e com as autarquias, é possível dinamizar e construir vários projetos de cooperação que engrandecem os Portugueses e os Franceses".

Ficou a cargo do Presidente da Federação das Associações Portuguesas da Alsácia de organizar e ser o elo de

ligação privilegiado, entre a autarquia de Coruche e as entidades públicas de Colmar.

Neste fim de semana, onde a presença de Portugal ficou bem patente na cidade de Colmar, foi possível observar várias bandeiras portuguesas asteadas pela cidade. Podemos destacar que estas comemorações do quadragésimo aniversário da associação folclórica O Ribatejo de Colmar, foi sem dúvida um exemplo da forma como envolveu vários participantes oriundos de vários países europeus.

La Queue-en-Brie et Pataias: désormais villes jumelées

Par Clara Teixeira

C'est le 3 décembre dernier que la signature du protocole de jumelage a eu lieu entre La Queue-en-Brie (94) et la ville de Pataias, au Portugal, à 11h30 à l'hôtel de ville.

Reçue par le Maire de la Queue-en-Brie, Jean-Paul Faure Soulet, ainsi que la Maire Adjointe Ana Maria de Almeida, en charge des Ressources Humaines, la délégation municipale portugaise a pu ensuite procéder à la visite de la ville et terminer la soirée dans la capitale française.

Le projet de ce jumelage remonte à 2014. Ana Maria de Almeida a expliqué que cela faisait partie de la

campagne électorale du Maire. «Nous avons sollicité l'aide du Député portugais Carlos Gonçalves afin de savoir quelles villes pourraient le plus correspondre à notre ville». Après plusieurs recherches et contacts, la ville de Pataias a été retenue. «Bien que la ville portugaise soit une ville industrielle et pas la nôtre, nous avons quelques similitudes au niveau du patrimoine et les deux villes restent près de leur capitale».

Ayant une Communauté portugaise forte et active à La Queue-en-Brie, les membres de l'association 'As Cantarinhas' étant originaires pour la majorité de la région centre du Por-



tugal, le choix de cette ville portugaise était donc légitime.

Plusieurs sujets ont déjà été abordés lors de cette première rencontre en France, «à savoir notamment que nos axes principaux sont orientés vers la jeunesse, les séniors et le sport. Nous allons très vite mettre en place nos projets pour l'an prochain et définir le calendrier afin d'éclaircir les actions des uns et des autres et de pouvoir alterner entre le Portugal et la France».

Un jumelage actif et dynamique ce sont les mots prononcés par la Maire Adjointe d'origine portugaise qui est fière de pouvoir rapprocher les habitants de sa ville à son pays natal.

● PUB



VIVEZ
UN NOËL
MAGIQUE !





MACHINE + 150 CAPSULES
À UN PRIX CANON

Fêtez Noël avec cette offre magique.
Offrez une machine Qool Evolution et 150 capsules à un prix canon.
Et souhaitez de bonnes fêtes de fin d'année avec le meilleur café.

www.mydeltaq.com

→ Outras cidades podem ainda ser contempladas

Rádio Alfa agora também em Lyon, Lille e Strasbourg

Por Carlos Pereira

A rádio Alfa, que emite na região parisiense há mais de 25 anos, acaba de ter autorização do Conseil Supérieur de l'Audiovisuel (CSA), para passar a emitir também em Lyon, Lille e Strasbourg.

Fernando Lopes, Diretor Geral desta estação de rádio portuguesa em Paris, explicou ao LusoJornal, como conseguiu, enfim, atingir um sonho de há muitos anos.

A rádio Alfa apresentou o projeto só nestas regiões?

Não. Há outros projetos em espera noutras regiões onde há muitos Portugueses. Pedimos nomeadamente em Marseille e Nice. Temos esperança que possamos também ter Bordeaux. Ainda não foram divulgadas todas as autorizações.

Este era um projeto muito antigo, o de quererem fazer rádio noutras regiões. Porque é que ainda não tinham conseguido?

É muito complicado. O Governo francês para entregar uma frequência que existe é mesmo raro, há só uma de vez em quando. Há uns anos atrás fizemos uma parceria com a rádio Triunfo em Tourcoing/Roubaix. Correu bem mas havia uma dificuldade em arranjar meios financeiros. Eles eram uma rádio associativa e nós uma rádio comercial. Em França há vários tipos de rádios, há as rádios associativa onde

praticamente não há publicidade, e há as rádios comerciais como é o caso da rádio Alfa. No nosso patamar foi a primeira vez que conseguimos ter uma nova frequência e a surpresa foi linda porque saíram logo 3.

A rádio Alfa já vem anunciando que emite em Lyon. Porquê? Têm lá alguma parceria local?

Em Lyon foi diferente, como houve o lançamento da rádio numérica em Lyon, pediram-nos se não nos importávamos de utilizar o sinal das nossas emissões e emitirem em Lyon, sabendo que era provisório. No fundo, estávamos a emitir lá. A fase de testes parou há 6 meses e a rádio Alfa deixou de emitir com a frequência que tinha da RNT, mas a surpresa que é frequência voltou, com Strasbourg e Lille também.

O que muda agora em termos de programação? O CSA obriga a ter alguma delegação local nestas cidades?

O CSA não obriga, mas foi uma aposta que a rádio Alfa propôs ao CSA. Agora temos que ter algumas pessoas nessas áreas que possam ter um papel de pivô para a Alfa também poder difundir. Por isso vai haver emissões específicas para cada uma dessas frequências e também interligações, porque não fica mal em Paris saber-se o que está a acontecer em Lyon, é a informação cruzada e eu digo muitas vezes que a nossa rádio tem esse fator interessante que é a Comunidade portuguesa toca-



Fernando Lopes, Diretor Geral da Rádio Alfa
LusoJornal / Mário Cantarinha

lhe a ela qualquer parte de França. E saber que vai um artista a Lille ou a Lyon, é sempre bom porque há tanta gente a vir de longe à festa da rádio Alfa, os de cá também podem ir para lá. Mas ainda é mais do que isso, é saber a realidade e como vivem as Comunidades. Vai ser algo de novo nestas três cidades onde a rádio Alfa vai poder ser apoio do mundo associativo local, do mundo político e desportivo.

Como é que se emite na RNT?

É como a televisão. Quando veio a TNT é numérico e permite ter mais frequências, mais rádios num espaço mais curto. É o que está a suceder.

E também funciona com frequências?

Não é preciso procurar, basta procurar rádio Alfa e encontra. Não é como na FM. Encontra-se rápido pelo nome.

Em que data vão começar a emitir nestas zonas?

Penso que será em maio ou junho.

Numa primeira fase a título experimental. A parte definitiva será para depois do mês de agosto. Porque agora será a fase de instalação, de preparação de emissores, temos de assinar contratos, preparar também alguns programas para arrancar. Mas em todo o caso a programação em Paris continuará, a ideia é de ir buscar alguns programas daqui e a adaptar lá.

E comercialmente, é possível alargar o orçamento comercial da rádio Alfa?

Sim, o objetivo é esse também. Ir buscar alguns clientes nacionais que estão a difundir hoje em Paris e que poderão eventualmente ter interesse em angariar mais clientes noutras áreas e a Alfa pode servir de spot publicitário nessas zonas. Mas há também os comércios locais que passarão a poder fazer publicidade local nas frequências da Alfa.

A CSA obriga a que alguns programas sejam em francês?

Não, os programas não, mas 40% da música deverá ser em francês. A parte da programação não, porque o nosso formato também já é bilingue. É evidente que vamos tentar procurar meter no máximo em português, mas também trazer mais francês do que aquilo que temos hoje. Porquê? Porque se não conseguirmos ligar a nova geração ao falar o francês com um toque português, não vão ficar com a Alfa. Ao fim ao cabo é fazer ping-pong com as duas línguas, misturando o francês e o português.



→ Opinião de Padre Nuno Aurélio, Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris

A Mafalda tinha razão: Fidel nunca disse bem da sopa

O nome espanhol Fidel quer dizer “fiel”. O meu pai desde os meus cinco anos, ainda sem eu saber ler, fez-me ver e aprender com os olhos, ao pôr-me em contacto com o mundo através da revista Tintin. Nela, os mais diversos autores - do sério ao divertido - fizeram-me descobrir a História, as formas de ser dos povos, a criatividade e, sobretudo, o humor e a confiança com que devemos viver. Nunca tive em casa os impossíveis super-heróis da Marvel, tão em voga agora, ou os inúteis e vazios Tio Patinhas, rato Mickey e companhia. Conheci a Mafalda na juventude. Ela é uma das personagens de banda desenhada mais extraordinárias que conheci e li na minha vida. Criada por Quino, um cartoonista argentino vivendo sob ditadura militar e detentor duma profunda consciência política e militante pela democracia, pela paz e um mundo melhor, Mafalda ajudou-me juntamente com o Evangelho, a pensar a vida em sociedade de forma crítica (não quer dizer ‘falar mal dos outros’) e responsável. Graças a Deus que assim foi. Convém acrescentar que a Mafalda detesta sopa. E faz tudo para não a comer. Um dia, em que Mafalda está à mesa com um prato de sopa à sua frente, pensa: “Se ele dissesse que faz bem... Aqui diriam que faz mal e iriam proibi-la”. E saindo dos seus pensamentos, exclama: “Porque é que o cretino do Fidel Castro não diz que a sopa faz bem!”.

Fidel nunca disse bem da sopa. Mas

disse mal da democracia, da liberdade de expressão, de associação, de reunião, de iniciativa e de pensamento. Disse mal do voto individual, secreto e universal, como ato básico da vida democrática. Disse mal e agiu em conformidade: perseguiu brutalmente todo e qualquer opositor, esteve décadas no poder - nunca houve eleições em Cuba, nem uma oposição livre. Mandou prender, matar, torturar e milhares fugiram do país para escapar à opressão, à pobreza e à morte. Fidel não nunca foi fiel aos ideais dos direitos humanos.

Revolucionário, acabou com a ditadura de Fulgêncio Batista para estabelecer outra, ainda mais brutal, construindo um regime à sua imagem e semelhança. Calcula-se que logo em 1959, tenham sido fuzilados mil cubanos. Che Guevara, seu companheiro de revolução, idolatrado ainda hoje por gerações de jovens como “herói”, sendo médico de profissão, não passou de um assassino. Tendo poder de vida e morte, matava quem queria, até os amigos, no mesmo instante se o desejasse, apenas porque sim ou porque não: ou porque a pessoa não era suficientemente revolucionária ou porque era demasiadamente contra-revolucionária. Bem sabemos como estas definições são vagas: que o digam os milhões de vítimas de todas as revoluções, desde a Francesa até à Cubana, passando pelas demais, à esquerda e à direita, de cima ou de baixo, na Rús-

sia ou na China, em África ou na Ásia, na Alemanha nazi ou na Espanha republicana.

Dos Comités de Bairro, que apedrejavam as casas e os opositores do novo regime “libertador”, à instituição da denúncia popular e generalizada dos dissidentes (como os “bufos” no salazarismo), passando pelos campos de internamento, trabalhos forçados, de tortura e “reeducação” ideológica, os famosos campos de reabilitação UMAP, Fidel e seu irmão foram criativos no terror. Para aí foram enviados os chamados “aberrantes”, os desviados do “caminho novo para os amanhãs que cantam”: milhares de “marginais”, todo e qualquer opositor político, padres (como o futuro Arcebispo de Havana, o Cardeal D. Jaime Ortega) e até os homossexuais denunciados (pelos bufos!)... Estes presos foram usados durante décadas como mão-de-obra forçada, para construir prisões, universidades e numerosas obras públicas. Em Cuba, como nos gulags da Rússia estalinista, na Alemanha nazi ou na China da Revolução Cultural, a receita é sempre a mesma: o trabalho escravo liberta e corrige “defeitos”! Segundo o site Cuba Archive (registo necessário) durante os quarenta e nove anos de governo de Fidel terão sido mortas 8.190 pessoas. Muitos milhares foram presos, e muitos ainda o estão. A repressão não acabou. A liberdade de associação, de reunião e de expressão de pensamento não existe.

Como não existe uma democracia real. No entanto, e este é o mistério, o “Fiel ditador” teve e tem grande apoio popular. Aliás, todos os ditadores - dos mais sanguinários aos ‘assim-assim’ - contaram com o apoio popular e até no mundo inteiro. A inexistência de uma imprensa livre e a falta de liberdade de expressão condiciona absolutamente a formação da consciência política e social: censura, instrumentalização social e culto idolátrico da personalidade dos ditadores produzem o “apoio do povo”. Mas nas sociedades livres e bem informadas, como se pode dizer o que se disse deste ditador, que foi branqueado completamente transformando-o, apenas, num homem “carismático”, “marcante”, “histórico”? Pois, pode ser-se isso tudo e muito mais: Hitler, Estaline, Mao, Pol-Pot também o foram.

Ficámos a saber ainda outra coisa interessante e muito preocupante: há ditaduras boas e ditaduras más, há ditadores aceitáveis e ditadores monstros! Ao que se sabe, a ditadura chilena de Augusto Pinochet terá feito menos vítimas. Mas ao que parece, as vítimas de um lado são menos boas que as do outro. Pelos vistos e parafraseando o grande escritor inglês William Shakespeare, há sangue mais vermelho que outro e lágrimas mais amargas que outras.

Não se pode chamar “ilha da liberdade”, como o fez um dirigente político português, a um país onde durante

os 49 anos de Fidel no poder, por pensarem diferentemente, 5.775 pessoas foram fuziladas, 1.231 foram assassinadas extra-judicialmente, 984 presos políticos morreram encarcerados (vítimas de tortura e maus tratos), 200 desapareceram por ação do regime e dezenas de milhares (os “balseros”) fugiram do país-ilha paraíso (fonte: Cuba Archives) através do mar, onde muitos morreram.

É precisa mais honestidade intelectual e cívica, e decência política, para acabarmos de vez com esta duplicidade de considerar as ditaduras boas ou más conforme a ideologia que se professa. Saibam todos os camaradas, companheiros, ou lá como se tratam os partidários das esquerdas e das direitas a dor das “Damas de Blanco” cubanas - mães e esposas, irmãs ou noivas das vítimas de Fidel Castro - não é menor que a dor das Damas de Blanco chilenas ou argentinas, nem as suas lágrimas menos amargas. Saibam os camaradas que o sangue das vítimas de Fidel, cruel ditador da “ilha da liberdade”, não é menos vermelho que o sangue derramado das vítimas dos carrascos de Pinochet ou de Vidal. E se pensam que sim, perguntem-no às mães e às esposas, irmãs, avós e noivas das vítimas do castrismo!

Como diz Jesus: “quem pratica a verdade aproxima-se da Luz” (Jo 3, 21), “conhecereis a verdade e a verdade vos tornará livres” (Jo 8, 32). Não podemos ignorar!

➔ Après Hendaye et Bordeaux

Colloque à Paris sur le centenaire de l'immigration portugaise en France

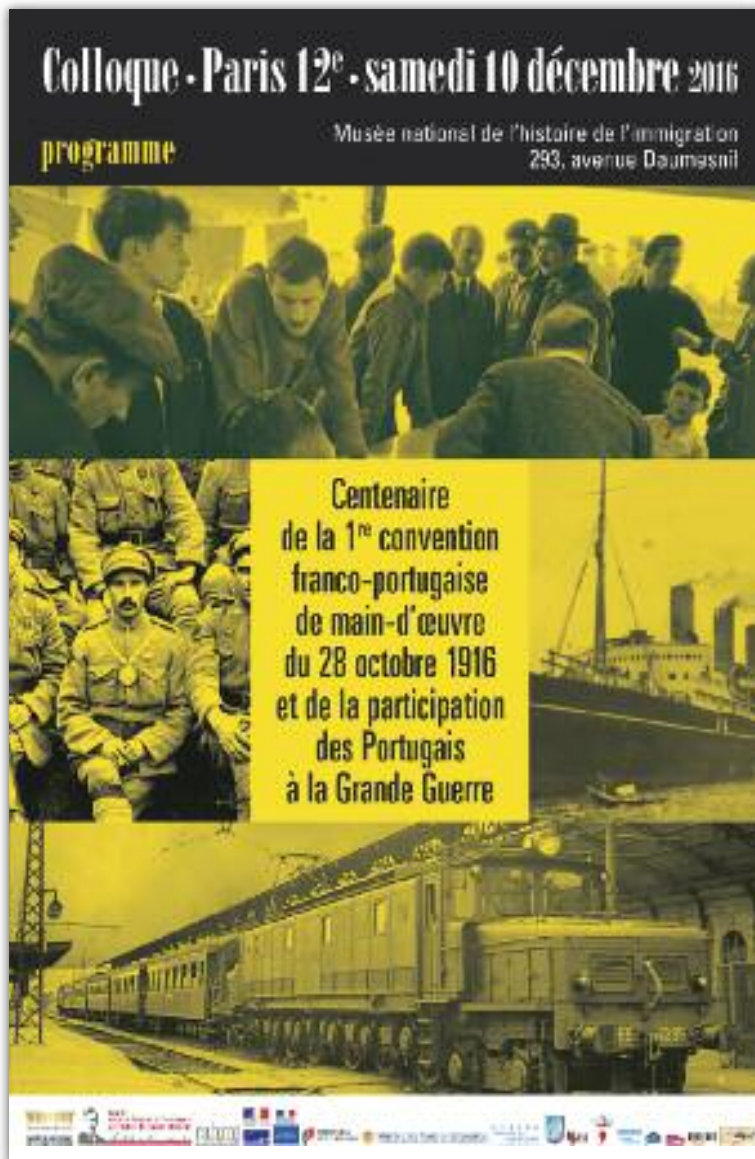
Un colloque sur le Centenaire de la 1^{re} Convention franco-portugaise de main-d'œuvre du 28 octobre 1916 et de la participation des Portugais à la Grande Guerre, aura lieu le samedi 10 décembre, à partir de 13h30, au Musée national de l'histoire de l'immigration, 293 avenue Daumesnil, à Paris 12.

Le colloque est organisé par le Collectif Aristides de Sousa Mendes et le Rahmi, à Bordeaux, coordonné par Manuel Dias. LusoJornal est partenaire des trois colloques organisés dans ce cycle: en octobre à Hendaye, en novembre à Bordeaux et ce samedi à Paris.

La Présidente du Musée national de l'histoire de l'immigration, Mercedes Erra, le Ministre français de la Défense, Jean-Yves Le Drian, le Ministre portugais de la Défense, José Alberto Azeredo Lopes, sont annoncés sous réserve par les organisateurs.

Pour parler de la Convention franco-portugaise de main-d'œuvre du 28 octobre 1916, vont parler Marie-Christine Volovitch-Tavares, agrégée d'Histoire, vice-Présidente du CERMI (Centre d'études sur l'exil et les migrations ibériques); Cristina Clímaco, historienne, maître de conférence à l'Université Paris8, labo LER, spécialiste des questions de l'exil portugais en France; Victor Pereira, historien, maître de conférence en histoire contemporaine à l'université de Pau - Pays de l'Adour, spécialiste de l'immigration ibérique, chercheur associé à «L'Instituto de História Contemporânea» de l'Université Nouvelle de Lisbonne et Yvette dos Santos, docteur en histoire contemporaine, chercheuse à l'IHC à l'Université Nouvelle de Lisbonne.

Une deuxième Table ronde, sur «Le



rôle des soldats portugais dans la Grande Guerre. L'enjeu de la mémoire», sera modérée par Pierre Léglieste-Costa, historien de l'art, enseignant à l'université Paris8,

Sciences Po (Paris et campus ibérique de Poitiers), Dartmouth College (USA). Nuno Severiano Teixeira, historien portugais de la Grande Guerre, ancien Ministre de la Défense a du

annuler sa participation. Mais il y aura Joaquim Chito Rodrigues, Président de la Ligue portugaise des anciens combattants, Maria Beatriz Rocha Trindade, docteur en sociologie, professeure agrégée à l'Université Aberta à Lisbonne, directrice du CEMRI (centre pour l'étude des migrations et des relations interculturelles) de l'Université Nouvelle de Lisbonne: «La mémoire portugaise des soldats portugais dans la Grande Guerre».

Carlos Pereira, journaliste, directeur du LusoJornal parlera de «L'importance de commémorer l'engagement des soldats portugais en France».

Une exposition de photos de la participation des Portugais à la Guerre de 14-18 sera présentée au public pendant les 15 jours qui suivent le colloque.

«1916 est une année cruciale pour l'histoire des Portugais en France. C'est au cours de l'année 1916 que deux décisions politiques, dans le cadre de l'alliance militaire entre le Portugal, la France et la Grande-Bretagne, ont marqué un tournant décisif dans l'histoire des Portugais en France. Ce fut d'une part l'envoi des soldats du Corps expéditionnaire portugais dans les tranchées du Pas-de-Calais, et d'autre part la signature entre le Portugal et la France, le 28 octobre 1916, d'un accord de main-d'œuvre qui a ouvert les chemins de l'émigration à des milliers de travailleurs portugais en France. Jusqu'à la première guerre mondiale, on dénombrait seulement un millier de Portugais en France, depuis longtemps un horizon pour des artistes, des savants, des intellectuels et des rentiers portugais» écrit Marie-Christine Volovitch-Tavares, dans le document de présentation du colloque.

Remise des 12 Bourses d'études Cap Magellan – Império, au Consulat de Paris

Pour la troisième année consécutive, l'association Cap Magellan, en collaboration avec Império, a remis 12 bourses d'études, d'un montant de 1.600 euros chacune, aux jeunes étudiants les plus méritants lusophones et lusophiles résidant en France. Ce projet s'adressait aux élèves qui étaient en classe de Terminale, toutes sections confondues, ou en première année d'enseignement supérieur, pour l'année scolaire 2015-2016.

La remise des bourses a eu lieu la semaine dernière au Consulat Général du Portugal à Paris, en présence du Consul Général Adjoint.

«L'attribution de ces bourses avait pour objectif de récompenser les étudiants les plus méritants, dont le parcours scolaire démontre à la fois un grand sérieux et un intérêt marqué pour les études mais aussi pour la lusophonie. Le jury a donc eu pour tâche de sélectionner, parmi les très nombreux candidats, les plus brillants d'entre eux en prenant également en compte leur situation sociale et/ou celle de leurs parents, un milieu social mo-



deste rendant naturellement plus méritoire leur réussite scolaire» dit une note de presse de Cap Magellan.

Le jury était composé d'un représentant de l'association Cap Magellan, d'un représentant de la société mécène, Império Assurances et Capitali-

sation, d'Adelaide Cristóvão, Coordinatrice de l'enseignement portugais en France et d'Anne Dominique Valières, Inspectrice générale de portugais au Ministère de l'éducation nationale.

Les 12 lauréats sont aussi bien de la région parisienne, que de Toulouse, Rennes, Saint-Brieuc et Bordeaux. Ils

font du Droit, de l'Économie, de l'Ingénierie, de la Médecine, de l'Arts et Animation, de l'Audiovisuel, quelques classes préparatoires,...

«Le mérite des 12 lauréats doit être d'autant plus mis en exergue que, d'après leur dossier, il est clair que chacun a consacré beaucoup de temps, d'énergie, d'assiduité et consenti à de nombreux sacrifices pour la réussite de ses études. Plusieurs évolutions dans le profil des candidats et lauréats étaient visibles. En effet, de plus en plus d'élèves viennent d'établissements de province, et non seulement d'Ile-de-France. De plus, un des douze lauréats suit une filière professionnelle, cursus souvent décrié par rapport à la filière générale. Enfin, on remarque également le nombre croissant de jeunes n'étant pas lusophone d'origine parmi les candidats. Cette récompense vient ainsi encourager ces efforts d'un succès largement mérité qui doit être confirmé par la continuation de leurs études en persistant dans cette voie d'excellence» dit la note de Cap Magellan.

Exposição francesa sobre alterações climáticas chega a Lisboa

A Exposição Clima Expo 360, criação da entidade francesa Universidade - Science Actualités, que chega agora a Lisboa, aborda as alterações climáticas causadas pelas emissões dos gases com efeito de estufa, para contribuir para uma melhor compreensão do sistema climático.

Inaugurada na quarta-feira da semana passada, a exposição vai decorrer até 28 de fevereiro de 2017, no Museu Nacional de História Natural e de Ciência, e resulta de uma parceria entre a Embaixada de França, o Instituto Francês de Portugal, o Programa Doutoral em Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável, o Instituto de Ciências Sociais e o Museu que a recebe, ambos da Universidade de Lisboa.

Através das últimas observações, simulações e análises de vários cientistas, a iniciativa alerta para a importância da mobilidade sustentável, da economia de baixo carbono e para os impactos sociais das alterações climáticas.

Na sequência da conferência do clima (COP22) da ONU, decorrida no ano passado, em Paris, a exposição integra também um conjunto de eventos, documentários e conferências que contam com a presença de personalidades e cientistas franceses e portugueses, como a conferência que tem lugar no dia da inauguração.

Missa em memória de Sá Carneiro

A Secção de Paris do Partido Social Democrata, apelou os seus militantes para participarem num ofício religioso em memória do antigo Primeiro Ministro de Portugal, Francisco Sá Carneiro, no domingo passado, dia 4 de dezembro, pelas 11h00 horas, no Santuário de Nossa Senhora de Fátima - Marie Médatrice, em Paris.

Francisco Sá Carneiro era advogado e foi fundador, logo depois do 25 de abril de 1974, do Partido Popular Democrata (PPD), hoje denominado Partido Social Democrata (PSD).

Eleito numa coligação "Aliança Democrática", entre o PSD e o CDS, Sá Carneiro foi nomeado Primeiro Ministro de Portugal em 1979. Mas no dia 4 de dezembro de 1980, o avião em que viajava para o Porto com o Ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa, caiu em Camarate, nos arredores de Lisboa e morreu.

Empresa francesa de calçado investe em Viana do Castelo

Uma empresa francesa de calçado, instalada há 26 anos em Viana do Castelo, vai investir seis milhões de euros numa nova fábrica que vai criar 50 novos postos de trabalho, anunciou a Câmara local.

Em comunicado, a autarquia adiantou que o contrato de investimento da nova unidade foi assinado na semana passada entre a autarquia e a empresa francesa que atualmente já emprega 450 trabalhadores.

A Mephisto, empresa que produz calçado e marroquinaria está instalada na zona industrial do Neiva desde 1990 e, com o novo investimento, “vai criar uma nova unidade com mais de três mil metros quadrados de área de implantação”.

Criada em 1965, a empresa possui “mais de trezentas lojas espalhadas por mais de cinquenta países e está classificada entre o ‘top ten’ nacional do sector da indústria do calçado”.

Empresa francesa cria mais empregos em Melgaço

Uma empresa francesa instalada em Melgaço, que fabrica tubos em borracha, vai aumentar a capacidade de produção para desenvolver um novo produto prevendo criar, ao longo de 2017, dez novos postos de trabalho, revelou a Câmara local.

A autarquia situada no distrito de Viana do Castelo acrescentou que a empresa, instalada no concelho há 15 anos, “pretende aumentar a sua capacidade produtiva na ordem dos 30% no próximo ano, para apostar no fabrico de tubos de silicone”.

A Aflex Portugal, instalada desde 2001 na zona industrial de Penso, tem atualmente 53 trabalhadores e produz “tubos em borracha para várias aplicações como aspiração, hidráulica, pneumático e para a indústria automóvel, agrícola, náutica, obras públicas e para unidades hospitalares, entre outras”.

Segundo a Câmara de Melgaço, o concelho mais a norte de Portugal, a empresa “está já a trabalhar” no reforço da produção tendo adquirido um novo lote de terreno naquela zona empresarial.

Para a Câmara liderada por Manoel Batista, “a Aflex é uma empresa que tem contribuído para as dinâmicas de desenvolvimento local”, tendo sido distinguida com o estatuto PME Excelência 2015 pelo IAPMEI.

A empresa francesa exporta 100% da produção, sobretudo para a Europa mas também para a América.

➔ En poste depuis un an

Stéphane Kenderian, Directeur de l'agence Caixa Geral de Depósitos de Lyon 6



LusoJornal / Jorge Campos

Par Jorge Campos

Stéphane Kenderian, c'est le nom du Directeur de l'agence de Caixa Geral de Depósitos située avenue Foch, dans le 6ème arrondissement de Lyon, tout près du parc de la Tête d'Or.

«Je suis d'origine Arménienne par mon père et Italienne par ma mère. J'ai trente trois ans, je suis marié et mon épouse, Marion, est d'origine Portugaise, de Porto, précisément», voilà comment le nouveau Directeur d'agence s'es présenté à nous. «Mais je suis un Lyonnais de cœur, puisque j'y suis né et que j'ai toujours vécu dans la région. J'ai suivi un cursus scolaire commercial et c'est le Crédit Lyonnais qui m'a ouvert les portes du monde de la banque. Ces dernières années, j'avais pour responsabilité la direc-

tion de deux agences du centre de Lyon au sein de cet établissement. Cela représentait 5.500 clients particuliers et professionnels et 12 collaborateurs», a confié au LusoJornal Stéphane Kenderian.

«Je suis animé par les challenges et j'accorde une importance primordiale aux contacts directs avec les clients. J'ai donc tout naturellement accepté de relever un nouveau défi en prenant la direction de l'agence Caixa Geral de Depósitos de Lyon Tête d'Or le 15 décembre 2015, il y a maintenant un an».

La Communauté portugaise dans le Grand Lyon est très importante. Sur les seules cinq dernières années, plus de 8.000 personnes, familles et personnes seules s'y sont installées. «La présence dynamique de Caixa Geral de Depósitos à Lyon est plus qu'appré-

ciée». Cette institution bancaire permet, avec ses deux agences (Lyon 6 et Lyon 8) «d'accompagner les clients, bien évidemment ceux ayant un lien avec le Portugal, particuliers et entreprises, mais aussi les clients recherchant une banque qui leur offre une relation de proximité».

«A l'agence de Lyon Tête d'Or, nos deux conseillers en entreprise, Michèle et Elsa, accompagnent les entrepreneurs individuels et les PME. Nos clients particuliers bénéficient des conseils et des services de nos conseillers: Nathalie, Stéphanie, Telma, José. Guillaume et André à l'accueil de notre agence réalisent les opérations courantes quotidiennes avec dynamisme et convivialité».

Stéphane Kenderian explique que c'est une équipe «stable et rassurante, que nous souhaitons préserver». La re-

lation que les conseillers entretiennent avec leurs clients «nous différencie des nos confrères».

«L'accueil est essentiel: nos clients peuvent avoir leur conseiller en direct par téléphone, très rapidement en rendez-vous. Lors d'une visite en agence, nos clients ne sont pas face à un automate, ils réalisent leurs opérations auprès d'un conseiller d'accueil et non à une machine» explique le directeur d'agence. «Notre accompagnement avec nos clients au quotidien fait notre force. Enfin, notre capacité à nous adapter aux spécificités de chaque personne et de chaque projet, nous permet d'obtenir la satisfaction de nos clients» a conclu Stéphane Kenderian. L'agence est ouverte au public du lundi au vendredi de 9h10 à 12h30 et de 13h30 à 17h00. Le samedi de 9h10 à 12h30 et 13h30 à 16h45.

Portugal é o país estrangeiro com mais empresas no salão Midest em Paris

Por Carina Branco

Portugal é o país estrangeiro com mais empresas a expor na feira de subcontratação industrial Midest, que começou ontem, terça-feira, até sexta-feira, no Parque de Exposições de Villepinte, a norte de Paris.

De acordo com a delegação em Paris da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP), 89 expositores portugueses vão estar presentes na feira, incluindo três associações do setor: a Associação Nacional das Empresas Metalúrgicas e Eletromecânicas, a Associação Industrial do Distrito de Aveiro e a Associação dos Industriais Metalúrgicos Metalomecânicos e Afins de Portugal. “Após um crescimento significativo da participação portuguesa na feira MIDEST desde 2008 (17 participantes) até 2014 (70 empresas) e 2015 (64 entidades), 2016 é o ano em que a participação portuguesa é a mais im-

portante de sempre e em que Portugal, simultaneamente, tem a maior representação, depois da francesa, com um número de expositores lusos na feira a ascender a 89 entidades”, indica o comunicado da AICEP enviado à Lusa. As empresas portuguesas que vão participar na feira MIDEST cobrem todo o leque da subcontratação industrial, desde a mecânica, o corte a laser, o trabalho da chapa, a serralharia, as ferramentas, os moldes e modelos, a fundição, a forja, os tratamentos térmicos e de superfície, a transformação de plásticos e de borracha, os estudos e os projetos.

A Associação dos Industriais Metalúrgicos Metalomecânicos e Afins de Portugal (AIMMAP) vai promover 53 empresas do setor e há “grandes expectativas” porque “Portugal tem vindo a dar cartas nesta área”, indicou à Lusa Rafael Campos Pereira, Vice-Presidente executivo da AIMMAP. “Os resultados atingidos habitualmente

pelas empresas expositoras são excelentes, porque estabelecem contactos interessantes a partir dos quais tem sido possível desenvolver negócios e promover as vendas nos mercados em causa”, nomeadamente no mercado francês”, afirmou o responsável, sublinhando que França é um dos principais mercados para as exportações portuguesas.

Rafael Campos Pereira indicou que o setor português da metalurgia e da metalomecânica é “o mais exportador em Portugal”, tendo as exportações, em 2015, representado 14,6 mil milhões de euros “que é mais ou menos 27 ou 28% das exportações globais da indústria transformadora em Portugal”.

O Vice-Presidente executivo da associação acrescentou que a área específica da subcontratação industrial “representa um volume de negócios anual de cerca de seis mil milhões de euros, dos quais três mil milhões

dizem respeito a exportações diretas e a parte restante são exportações indiretas, ou seja, venda de componentes para empresas que exportam produtos finais”.

Rafael Campos Pereira destacou, ainda, que o setor está a fazer um investimento para “acompanhar a quarta revolução industrial, da indústria 4.0”, afirmando que as empresas são cada vez mais “modernas, digitalizadas e automatizadas sem prejuízo da manutenção de postos de trabalho”.

“Só não crescemos mais porque existe dificuldade em contratar mão-de-obra qualificada. Temos alguns jovens muito qualificados que têm vindo a ser desafiados por empresas de outros países que lhes conseguem pagar mais com cargas fiscais mais leves. A carga fiscal alta que temos em Portugal é uma dificuldade porque não podemos competir com países que pagam mais”, explicou.

➔ 90% da produção portuguesa vem para França

Ostras portuguesas para o Natal francês

Cerca de 90% da produção de ostras portuguesas destina-se ao mercado francês, cuja procura aumentou no último mês, devido à proximidade da época natalícia, disse à Lusa o Secretário-geral da Associação Portuguesa de Aquicultores (APA).

“É pela altura do Natal que há maior procura por ostras em França, mercado para o qual são exportados cerca de 90% das mil toneladas produzidas anualmente em Portugal”, disse à Lusa Fernando Gonçalves.

De acordo com este responsável da APA, o mercado francês “continua a ter uma importância acrescida, principalmente em épocas como o Natal e a Páscoa” para o escoamento do bivalve produzido de norte a sul do país, nas explorações de Aveiro, Estuário do Sado, Castro Marim, Alvor, Ria Formosa e Sagres. “A produção é toda dirigida àquele mercado, ficando apenas cerca de 10 por cento no mercado português”, destacou.

Fernando Gonçalves prevê que com a redução da taxa de IVA nas ostras, de 23% para 6%, prevista no Orçamento de Estado para 2017, surjam novos produtores que levem ao aumento da comercialização em Portugal. “Até lá, vamos continuar a exportar a quase totalidade da produção para França”, frisou o responsável, acrescentando que a



redução do imposto vai ser bastante importante, tornando o produto mais competitivo para o mercado nacional, perspetivando-

se um aumento de produtores”. Por seu turno, o Administrador da Ostraselect, um dos maiores produtores de ostras do Algarve, prevê

exportar na próxima semana cerca de 30 toneladas do molusco para França, país para o qual faz o escoamento de 95% das 200 tonela-

das que produz anualmente. “Nesta altura aumenta a procura pelas ostras portuguesas e temos já preparadas 30 toneladas que vão seguir nos próximos dias para aquele país”, disse à Lusa o responsável pela empresa, Rui Ferreira.

De acordo com empresário, a produção este ano foi a melhor de sempre, sem registo de anomalias ou mortandade dos moluscos bivalves. “Em 20 anos de exploração de ostras, não me lembro de nenhum ano assim, sem qualquer prejuízo, ao contrário do que sucedeu em 2015, com a mortandade de toda a produção”, recordou.

As explorações de ostras, nove na Ria de Alvor e uma ‘off-shore’ (exploração em mar aberto) em Sagres, foram afetadas em outubro de 2015 por um vírus e por uma bactéria, identificados nas análises do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) como ‘herpes vírus’ e ‘vibrio’, respetivamente, que devastou 95% da produção avaliada em cerca de três milhões de euros.

Para Rui Ferreira, as causas da mortandade registada no ano passado “não ficaram bem esclarecidas”, situação que motivou a tomada de medidas preventivas por parte dos produtores. “Estamos a trabalhar com planos permanentes de monitorização, para termos certezas no futuro”, concluiu.

• PUB

Festival de

FONDATION
CALOUSTE GULBENKIAN
DÉLÉGATION EN FRANCE

4 octobre > 18 décembre

l'incertitude

CONFÉRENCES
DÉBATS

Fondation Calouste Gulbenkian – Délégation en France
39 bd de la Tour Maubourg
75007 Paris
www.gulbenkian-paris.org

EXPOSITIONS
FILMS

→ Gala anual da CCIFP

CCIFP levou empresários ao Porto



CCIFP / Jorge Marques



CCIFP / Jorge Marques



CCIFP / Jorge Marques



CCIFP / Jorge Marques

Por Carlos Pereira

A Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) organizou a sua Gala anual no Porto, no fim de semana passado. “Como temos membros em França e em Portugal, tentámos alternar entre estes dois países. Há dois anos a Gala realizou-se em Sintra, no ano passado, no Palais de la Mutualité, em Paris, e este ano no Porto” explicou o Presidente

Carlos Vinhas Pereira.

Uma centena de empresários deslocou-se de França com um programa de encontros na Invicta, que começou aliás em Gaia, com um cocktail de boas-vindas nas Caves Graham's, na presença de autarcas que assinaram Protocolos de cooperação com a CCIFP. Estavam representadas as Câmaras de Faro, Arcos de Valdevez, Paços de Ferreira, Figueira da Foz, Penafiel, Sabugal, mas também lá

estava o Secretário de Estado das Comunidades portuguesas, José Luís Carneiro.

Carlos Vinhas Pereira lançou um desafio ao membro do Governo, para que seja organizado um encontro entre as 308 Câmaras do país e uma delegação de empresários da Federação das Câmaras de comércio portuguesa na Europa, atualmente presidida pela CCIFP.

José Luís Carneiro aceitou o desafio

e combinou organizar este encontro antes de maio do próximo ano, para não fazer interferência com as eleições municipais. Prometeu também implicar a Associação nacional de municípios e a Associação nacional de Juntas de freguesia, Anafre.

No sábado, a Câmara de comércio assinou mais um Protocolo com a Câmara Municipal do Porto, nos paços do concelho. O Protocolo foi assinado por Carlos Vinhas Pereira e

por Rui Moreira. “Deponho grandes expectativas neste Protocolo” disse o Presidente da Câmara Municipal do Porto. “Queremos ser julgados pelos resultados” disse por sua vez o Presidente da CCIFP, ao sugerir “encontros anuais para avaliação da nossa colaboração”.

Já no domingo, os participantes fizeram um passeio de barco no rio Douro e almoçaram no Palácio do Freixo.

Augusto Santos Silva: “os emigrantes também contribuíram para a eleição de António Guterres”

Por Carlos Pereira

No quadro da sua Gala anual, a Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) organizou no sábado passado, de manhã, na Casa da Música, no Porto, um Café-debate com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Augusto Santos Silva. Estava também presente o Vereador Ricardo Valente da Câmara Municipal do Porto.

O Presidente da CCIFP, Carlos Vinhas Pereira, fez uma apresentação da Câmara de comércio e das suas atividades, lembrou o pedido de estatuto de utilidade pública que tinham feito ao Governo, e que estava em vias de resolução. “Nenhum Governo, até agora, conseguiu dar-nos satisfação” lembrou Carlos Vinhas Pereira.

Disse que a CCIFP tem quase 500 membros, mais de 1,2 milhões de euros de orçamento, mesmo se se trata de uma associação sem fins lucrativos.

O Presidente da CCIFP disse que a Câmara de comércio tem contribuído,

com as suas ações - nomeadamente com o Salão do imobiliário e do turismo português em Paris - para o desenvolvimento do país. “Só para a vitória de Portugal no Europeu e para a eleição de António Guterres para Secretário Geral da ONU, é que não participámos” disse com algum humor. “Vou desmenti-lo” rematou o Ministro. “A eleição de António Guterres, deve-se a 90% a ele próprio. Dos outros 10% eu retiro 2% para a minha gente, pelo trabalho diplomático que fizeram. Quanto aos 8%, é porque as qualidades pessoais de António Guterres casam perfeitamente com as qualidades dos Portugueses, em qualquer país que estejam. A humildade, a seriedade, o empenhamento, a abordagem,...”. E o Ministro acrescenta que “por isso, as Comunidades também têm o seu mérito na candidatura vitoriosa de António Guterres”. Augusto Santos Silva começou com uma abordagem pedagógica aos problemas financeiros de Portugal. “Tínhamos um défice orçamental elevado e tínhamos uma balança co-



CCIFP / Jorge Marques

mercial desequilibrada”. Depois explicou que a solução dos dois problemas “implicou muitos sacrifícios aos Portugueses”, mas afirma que o crescimento chegou, que o desemprego está a baixar, mas confessa que em Portugal “ainda temos de olhar para os erros de gestão”.

Explicou que a França é um dos principais parceiros de Portugal. “Os me-

lhores parceiros comerciais são os países de quem estamos mais próximos” disse o Ministro, referindo-se à Espanha, à França, à Alemanha, ao Reino Unido e aos Estados Unidos da América. Explicou depois quais os apoios que o Ministério tem para os emigrantes que queiram investir em Portugal.

Augusto Santos Silva foi interrogado

pelo LusoJornal sobre a ausência de agências de captação de investimento abaixo de 25 milhões de euros, já que a AICEP só capta financiamento acima de 25 milhões de euros. O Ministro reconheceu esta situação, mas considera que essa captação de investimentos pequenos ou médios, deve caber às Câmaras de Comércio.

Precisamente, da sala perguntavam onde estava o processo de pedido de reconhecimento público. “Há diferenças de apreciação, por isso agora o processo vem para mim, para eu decidir” disse o Ministro.

Da sala chegaram várias outras perguntas e durante cerca de duas horas, o Ministro dos Negócios Estrangeiros foi respondendo a todas. “É verdade que as associações setoriais não falam muito entre elas e não há um trabalho entre as associações setoriais e as associações por mercado. Estamos a trabalhar para que essa aproximação venha a fazer-se”.

Os empresários consideraram este encontro de “muito positivo” e de “diálogo aberto” com o Ministro.

→ Le spectacle était à l'affiche depuis 2009

José Cruz met un point final sur "Olá"

Por Mário Cantarinha

Et voilà! Après 8 ans de «Olá», c'est à Neuilly-sur-Seine (92) qu'on a pu voir la dernière représentation du spectacle de José Cruz.

Avec une salle bien remplie, José Cruz évoque le «joli chemin parcouru depuis la toute première version de 'Olá' dans une petite salle de 20 places. Cela fait plaisir de finir dans une salle pleine. Cette soirée était particulière, le public a beaucoup ri, Mais c'était un peu émouvant parce que je savais que c'était la dernière représentation», a déclaré l'artiste à la fin de sa représentation.

Ainsi pendant des années des milliers de personnes ont pu voir son spectacle qui a connu 4 différentes versions. «Avec des sketches tiroirs, le spectacle a évolué au fur et à mesure de sa croissance. Notamment ce soir avec l'enfant, j'ai en effet créé des sketches pour les enfants et j'ai fait avec, et le public a bien réagi». Depuis le début, en termes de texte, il doit rester un quart d'heure seulement de sa première version qui date de 2009, une évolution considérable donc. De tout ce qui avait bien marché, «en joignant bout à bout, cela représente 3 heures, il y a eu 4 versions, ce petit rêve a beaucoup changé et moi aussi, j'ai grandi et j'avais envie de raconter d'autres choses», a-t-il avoué.

Même s'il a 'grandi', José Cruz est



LusoJornal / Mário Cantarinha

resté le même, ses fans et ses amis le voient toujours comme au début. «Il n'a pas changé, il reste toujours le même». Comme à son habitude, à la fin de son spectacle, le showman profite d'un petit moment de détente pour boire un verre avec les présents et prendre des photos. «On a installé une buvette et discuté un peu autour du spectacle».

Maintenant José Cruz compte bien profiter et prendre quelques jours pour lui. «J'ai déjà commencé à réfléchir sur des nouveaux sketches pour un nouveau spectacle, et à tester dans les cabarets parisiens. Je suis déjà à un quart d'heure de nouveau spectacle. Je vais continuer à faire des vidéos, il y a eu celle de la trottinette portugaise et d'autres en préparation. Je vais aller vers mon rêve dont j'ai parlé dans mes spectacles: le cinéma. On verra, je laisse aussi une porte ouverte à l'imprévu, on verra ce que la vie m'apporte et souvent cela m'a réussi».

Ce spectacle était un rêve qu'il avait déjà pendant son école de théâtre, au départ il ne devait durer que 2 mois... et finalement il a duré des années. «Qu'il y ait 5 ou 10, ou 100 spectateurs, il faut tout donner pendant la représentation. Il n'y a que comme ça que ça marche». Fier de son travail et du chemin parcouru, le voilà reparti pour des nouvelles aventures, à suivre de près.

Portugal Mag Edições organiza sessão "Preservação da Cultura Portuguesa" no Consulado de Paris

O Consulado Geral de Portugal em Paris e a Portugal Mag Edições organizam uma sessão intitulada "Preservação da Cultura Portuguesa em França", a decorrer no dia 8 de dezembro, pelas 18h30, no Consulado Geral de Portugal em Paris, no Salão Eça de Queirós, 6-8 rue Georges Berger.

Na prática, durante o fim de tarde vão acontecer vários momentos e várias intervenções, segundo uma nota enviada às redações.

A abertura da sessão vai ser feita pelo Cônsul Geral, António de Albuquerque Moniz, à qual se seguirá uma apresentação da editora Portugal Mag Edições, pelos seus codiretores Pedro António e Frankelim Amaral. Segue-se a apresentação da coleção "Memórias fotográficas de um Povo com Tradição em França" por Frankelim Amaral e Adélio Amaro.

E depois vão ser apresentados 4 livros, começando por "Brinquedos Rurais Tradicionais" de Mário Neto, apresentado por Carlos Vinhas Pereira, Diretor da Fidelidade, Pedro António e Adélio Amaro, Vice-Presidente do Centro do Património da Estremadura. Vai ser feita a apresentação da primeira Coletânea de Poesia Lusófona em Paris, por Pedro António, Frankelim Amaral e Adélio Amaro e os livros "Só eu Sei" de Inês Oliveira, apresentado por Frankelim Amaral e Inês Oliveira e "Adélio Amaro, A voz da cultura lusófona" por Pedro António e Frankelim Amaral, que vai ser apresentado pelos escritores Alice Machado e Frankelim Amaral.

Cozinharte organise une Saint Sylvestre... gastronomique

L'association Cozinharte, créée par des femmes portugaises qui souhaitent faire connaître la gastronomie portugaise a prévu d'organiser un premier évènement le week-end dernier pour financer l'achat de matériel de cuisine. Mais, pour des raisons de sécurité, la salle ne leur a pas été attribuée.

L'association a décidé d'organiser une Soirée de la Saint Sylvestre, à Bonneuil-sur-Marne, dans une salle privée. «Les réservations sont encore insuffisantes, pour le moment» explique la Présidente Ana Maria Fernandes.

Infos: 07.81.50.65.16
acozinharte@yahoo.fr

Grande "bagunçada" em Neuilly-sur-Seine



Por Carlos Monteiro

O sucesso considerável que a "Bagunçada à Portuguesa" conheceu aquando da primeira vez que se produziu em Neuilly-sur-Seine, a convite da Associação Cultural Portuguesa local, incentivou esta associação a reiterar o convite àquela Produção para nova representação, que teve lugar no sábado, dia 3 de dezembro.

E pode dizer-se que em bom tempo o fez. Com efeito, se o sucesso da pri-

meira representação foi grande, desta feita não o foi menor. Muito pelo contrário. Para além de muito numeroso - a sala estava praticamente cheia -, o público presente revelou-se muito entusiasmado, interativo e conhecedor. Ao longo das quase duas horas que durou o espetáculo, o público reagiu entusiasticamente às piadas brejeiras, que conheceram particular sucesso, interagiu com os atores e com a fadista e manifestou-se conhecedor da situação socioeconómica que se vive

em Portugal e que, no bom velho espírito do Teatro da Revista, foi alvo de críticas, veladas ou nem tanto, por parte de um prestigiado elenco, de que merecem destaque Natalina José - que conduziu com mestria a direção dos atores e da encenação -, e o experiente Luís Mascarenhas, sem desprimor, naturalmente, para as talentosas atrizes Ana Paula e Filipa Giovanni e para a conceituada fadista Maria Mendes, bem como para os simpáticos e divertidos Paulo Oliveira

e Luís Viegas.

Merece ainda destaque o trabalho em cenografia e desenho de guarda-roupa, de belo efeito, que arrancou ao público gargalhadas não contidas.

Estiveram presentes, pela parte francesa, Françoise Descheemaeker, Conselheira municipal, e, pela parte portuguesa... um público anónimo, arreigado à sua cultura e desejoso de nela se impregnar, mesmo que para isso tenha sido obrigado a pagar bilhete de entrada.

Danse: Paulo Ribeiro au Théâtre National de Chaillot

Du 7 au 9 décembre, le Théâtre National de Chaillot, à Paris, va accueillir «La Fête (de l'insignifiance)», spectacle inédit du chorégraphe portugais Paulo Ribeiro.

«Il y a toujours un don de soi qui nous dépasse. Il y a toujours la surprise, il y

a toujours la fête! Il y a toujours une dimension du rituel qui nous transforme, qui vivifie, qui modifie, qui nous rapproche de l'autre» dit Paulo Ribeiro. Proposant de s'évader du quotidien dans un «carnaval de transgressions», Paulo Ribeiro lance ici un cri explosif

de joie et de liberté. «Enfin la fête peut être tout, à partir du moment où c'est une manifestation de plaisir. Même une simple caresse est une fête...». Celle qu'il nous offre aujourd'hui revêt des allures de rendez-vous enchanteur. Paulo Ribeiro est un chorégraphe re-

nommé au Portugal comme en Europe, il a travaillé avec certaines des plus grandes compagnies de danse contemporaine et dirigea notamment pendant plusieurs années le Ballet Gulbenkian à Lisboa.

Infos: 01.53.65.30.00

→ Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise (CCIFP)

Gala annuel de la CCIFP - Palais de la Bourse, Porto



CCIFP / Jorge Marques

Le Trophée CCIFP Membre de l'année

Vise à récompenser les membres qui ont soutenu la CCIFP tout au long de l'année par diverses actions.

Les nominés:

- Crédito Agrícola
- SCP Fircowicz Badufle Monteiro
- Igmasa Management Portugal

Le vainqueur:
Crédito Agrícola



CCIFP / Jorge Marques

Trophée CCIFP Caixa Geral de Depósitos / Jeune Entreprise

Tend à récompenser et promouvoir l'entrepreneuriat indépendamment de l'âge de l'entrepreneur.

Les nominés:

- Helpianos
- LXS Group
- Prime Engineering

Le vainqueur:
LXS Group

Hommages

La Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise (CCIFP) récompense les membres qui fêtent leurs 5 et 10 années d'adhésion. Un prix de fidélité leur a été remis.

10 ANS

CCI Luso Française
Caderas Martin, SA
F. Teixeira Bâtiment Sarl
Sodival- Ibérico
Les Dauphins Sarl
Alves Efg Sarl
Elmo SAS
MRTI SA
Ficop Eurl
Carrosserie Pro-Auto - Réseau Axial
Compagnie Francilienne de Matériaux
AAC Globe Express
Sarl Saudade
Groupe SAS Prestige
Megal SAS
Repotel
Montepio Geral
Mds SAS
Batir Construction

5 ANS

Ecolecta
Eurotorf
Libertas SA
Pubaudio - SAS B2V
C.Miguel Sarl
Metalongo, Metalurgica de Valongo
TDS
Agence Développement Val de Marne
Les Halles du Portugal
Les Portauvergnats
Raphael Ajamian
MCT Matériaux Construction
Spap
Entreprise da Costa
Stone Corporation France
Cândido Sarl
MCL Avocats
Gosimat
Motivation Première
A. Baptista de Almeida SA
Health Luxembourg Invest
Defi Patrimoine
Computer Yard
Real Marbre
Ehrhart Francois Pharmacie de la Gare



CCIFP / Jorge Marques



Vous avez choisi de créer votre entreprise. Bravo pour cette belle initiative! Caixa Geral de Depósitos partage avec ses clients le goût de l'innovation et c'est avec beaucoup de plaisir et de fierté que nous avons remis le Trophée Jeune Entreprise 2016 au lauréat de cette dernière édition du Gala CCIFP. Caixa Geral de Depósitos est le partenaire financier de référence pour vous accompagner dans la réussite de votre entreprise et de son développement, en France, au Portugal et dans plus de 20 pays. Pour chacune de vos entreprises, nous avons une offre unique.

Rui Gonçalves Soares
Directeur Général de Caixa Geral de Depósitos France



La compagnie d'assurance Fidelidade félicite la Chambre de commerce et d'industrie franco-portugaise pour l'organisation de la 11ème édition du Gala de la CCIFP, cette année à Porto. Notre société, en tant que membre fondateur, a eu le plaisir et l'honneur de participer aux multiples événements organisés en 2016 et notamment d'être associé au grand succès de la 5ème édition du Salon de l'immobilier et du tourisme portugais à Paris, ainsi qu'au premier Road show de l'immobilier à Lyon, Lille et Nantes. Cette année encore, nous sommes partenaires du Trophée CCIFP Fidelidade Produit de l'année 2016 afin de récompenser le succès d'une entreprise franco-portugaise dont le produit ou le service s'est démarqué des autres tout au long de cette année. Que le meilleur gagne...

Marc Oliveira
Directeur Commercial de Fidelidade



O Novo Banco saúda a CCIFP pelo seu 11º aniversário e por mais este evento. A CCIFP é um exemplo de excelência na promoção das relações comerciais bilaterais entre países. O apoio prestado, sobretudo às PME, tem sido fulcral para o crescente sucesso sentido nos últimos anos e que se traduz em acréscimos significativos das transações comerciais. Hoje a França é o 2º maior mercado de destino das exportações portuguesas.

O Novo Banco, que sempre foi uma referência no apoio ao tecido empresarial português, orgulha-se de ser membro fundador desta notável associação. É para nós uma honra patrocinar o Prémio Empresa Inovadora, que tanto tem a ver com a nossa identidade, pois é do "Pense Novo" que se faz inovação!

Luís Silva
Directeur Département des Particuliers de Novo Banco



CCIFP / Jorge Marques

Trophée CCIFP Novo Banco / Innovation

Récompense les projets innovants qui se distinguent par la qualité de leur démarche et leurs résultats.

Les nominés:

- Ahgarvegroup
- Luso Conseils
- Jarvis Conseils

Le vainqueur:
Jarvis Conseils



CCIFP / Jorge Marques

Trophée CCIFP Fidelidade / Produit de l'année

Vise à récompenser un produit portugais ou franco-portugais qui a pu se distinguer sur le marché français pendant l'année.

Les nominés:

- Réservoir wc ecológico, Econeves
- Keywords, Mediatree
- Módulos habitacionais, Factor Espaço

Le vainqueur:
Keywords, Mediatree



CCIFP / Jorge Marques

Le Trophée CCIFP Banque BCP / Entreprise de l'année

Ce Trophée vise à distinguer la performance de l'entreprise. Il a été remis au groupe AMG, dirigé par le jeune Bruno Costa, récemment arrivé à la tête du groupe créé par son père, José Costa, également présent à Porto.

«2016 a été une année très intense pour nous, puisque nous avons acquis une société au Portugal et nous sommes donc rentrés dans le marché portugais. En un an, nous avons déjà de perspectives de croissance de l'ordre de 30% pour 2017» explique Bruno Costa.

«Nous sommes en croissance dans toutes les sociétés du groupe, mais je ne m'attendais pas à recevoir ce Trophée. Je suis très fier». Il l'a dédié aux presque 2.000 collaborateurs du groupe.

AMG est un groupe familial, créé en 1996, dans le secteur du nettoyage industriel. En 1999 le secteur de la surveillance et de la sécurité sur mesure a intégré le groupe et, il y a moins de deux ans, le secteur du multiservices, avec maintenance et travaux a été créé. «Cette partie du groupe a été créée il y a plus d'un an et demi et facture déjà plus d'un million d'euros».

«Je suis né pratiquement dans le groupe. C'est une grande fierté de

pourvoir donner continuité à ce projet. C'est difficile, mais avant aussi, c'était difficile. Il faut donc travailler, nous sommes très proches du projet et donc les décisions sont prises très rapidement. Nous clients apprécions ça».

L'acquisition d'Eara Services, une société de nettoyage industriel au Portugal s'est concrétisée en janvier 2016. «L'acquisition s'est très bien passée, la restructuration aussi, tout se passe bien». Bruno Costa explique que, «si nous pouvons réussir en France, pourquoi nous ne pourrions pas réussir au Portugal? Il y a des différences entre les deux pays, mais nous connaissons le métier et sommes très présents».

Eara Services existe depuis plus de 20 ans et dans la liste des clients il y a Sonae, Alves Ribeiro, Vista Alegre, Jerónimo Martins,...

Bruno Costa a reçu le Trophée devant le regard ému de son père, le fondateur l'AMG.



CCIFP / Jorge Marques

Gisela João



CCIFP / Jorge Marques

Tem pouco mais de 30 anos, nasceu em Barcelos, estudou no Porto, começou a interessar-se pelo fado com apenas 8 anos de idade.

Foi para Lisboa para cantar nas casas de fado e acabou por ser "revelação". Quando subiu ao palco do salão do Palácio da Bolsa, quebrou logo com a imagem tradicional do fado, com um vestido curto, brilhante, sem xaile, mas com uma voz... impressionante.

Cantou e encantou.

Troféus Vista Alegre



CCIFP / Jorge Marques

Os troféus entregues aos vencedores pela CCIFP, foram desenhados e fabricados pela Vista Alegre. Têm 28 centímetros de altura, 15 de largura e pesam... cerca de 7 quilos.

A Vista Alegre foi fundada em 1824 por José Ferreira Pinto Basto. O filho, Augusto Ferreira Pinto Basto, fez um estágio na fábrica francesa de Sèvres, de onde levou informações preciosas para o desenvolvimento da atividade em Portugal.

Palácio da Bolsa



CCIFP / Jorge Marques

O Palácio da Bolsa é a sede da Associação Comercial do Porto. Um edifício de estilo neoclássico, com mais de 170 anos de existência.

Foi sobre as ruínas do antigo convento, posteriormente doadas por D. Maria II, em 1842, que os comerciantes do Porto construíram o Palácio da Bolsa para que nele se estabelecesse a praça ou bolsa do comércio e o tribunal de primeira instância.

O salão árabe é um dos monumentos mais visitados do Porto.

Ruben Alves Sónia Araújo



CCIFP / Jorge Marques

A Gala da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP) foi apresentada pelo realizador Ruben Alves - lusodescendente, realizador do filme "La Cage Dorée" - e pela apresentadora da RTP Sónia Araújo. A descontração que os apresentadores deram ao evento, contribuiu para que os cerca de 300 participantes tivessem passado uma noite agradável.



La Banque BCP récompense l'excellence au 11^e Gala de la CCIFP.

Manuel de Oliveira, Responsable de l'Unité des Entreprises de la Banque BCP, a remis le Trophée CCIFP Banque BCP / Entreprise de l'année à AMG pour sa très belle performance et pour les qualités de meneur d'hommes de Bruno Costa. Banque française du Groupe BPCE, la Banque BCP est une banque affiliée accompagnant la réalisation des projets de ses clients en France et au Portugal. La Banque BCP a doublé ses encours de crédit ces 3 dernières années pour permettre le développement des entreprises clientes, les dotant d'un conseiller attitré capable de répondre rapidement à leurs besoins et rémunérant leur trésorerie au jour le jour. La Banque BCP finance leurs besoins sur toutes les durées et dispose d'une offre incluant assurances professionnelles, santé collective et gestion de l'intéressement. Ses clients disposent d'outils modernes pour traiter leurs opérations à distance et elle offre un service de gestion de patrimoine s'adaptant à l'évolution du droit et de la fiscalité dans une vision internationale. Les salariés des entreprises clientes, ainsi que leurs enfants, bénéficient d'une offre privilégiée.

Filme de João Pedro Rodrigues nos jornais franceses



O filme “Ornitólogo”, de João Pedro Rodrigues, teve uma chamada de primeira página na edição do dia 30 de novembro do jornal Libération, dia em que a quinta longa-metragem do realizador português se estreou nas salas francesas.

Sob o título “Ornitólogo ou as asas do desejo”, o diário considera, na capa, o filme como “prodigioso” e, nas páginas interiores, escreve que o cineasta inventa “a magia de uma interseção das inquietudes”.

O texto aponta que “o ecrã aparece então, em última instância, como a superfície que alimenta e reflete”, na qual os espetadores se aproximam “boquiabertos, procurando nos reflexos do filme algum princípio de resposta a uma questão tão cruel” como a que é levantada pela personagem Fernando, “amarrado à exigência inextinguível de um destino sedento de metamorfoses: E à força de ir onde lhe apetece, como lhe apetece, como é que acabou nestas águas negras?”

O Libération publica, também, uma longa entrevista com o cineasta, lembrando que “o Centro Pompidou homenageia João Pedro Rodrigues, de 50 anos, com uma retrospectiva integral”, com os seus 18 filmes, entre curtas e longas-metragens, “realizados no espaço de quase trinta anos, entre Portugal e uma China múltipla, sempre em íntimo companheirismo com João Rui Guerra da Mata, diretor artístico e por vezes correalizador, argumentista, editor ou ator dos seus filmes”. O jornal vespertino Le Monde, do mesmo dia, também escreveu sobre o novo filme do cineasta português, considerando que João Pedro Rodrigues alia “esplendor formal, eflorescência simbolista, imprevisibilidade total”, desenhando “um dos mais belos passeios de cinema vistos há muito tempo”.

A edição da semana passada da revista cultural Les Inrockuptibles, também menciona um “cineasta aventureiro e inspirado”, realizador de um “cinema sensorial, muito controlado”, com um novo filme “magnífico, onde escava o seu sulco de cineasta, atento à mínima imagem que produz, sensível aos elementos, aos movimentos das almas e dos corpos”.

Na edição de novembro da revista Cahiers du Cinéma, João Pedro Rodrigues está igualmente em destaque na seleção de críticas aos filmes do mês e numa entrevista ao realizador, intitulada “Santo Ornitólogo”.

➔ Na Fundação Calouste Gulbenkian - Délégation en France

Colloque inquiétudes et incertitudes des utopies dans l'espace lusophone

Les 29 et 30 novembre, s'est tenu à la Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation en France un colloque qui a réuni plusieurs universités et qui a mis en dialogue plusieurs disciplines autour des «inquiétudes et incertitudes des utopies dans l'espace lusophone». Cette thématique centrale développée au fil de cinq séances est aussi celle du Festival de l'incertitude, qui se poursuit et qu'on pourrait résumer en citant Paulo Pires do Vale: Qu'est-ce que l'utopie si ce n'est un autre nom pour le désir d'une autre façon d'être?

Cette quête, entre aspiration et incertitude, a été conjugée et présentée durant deux journées passionnantes qui ont croisé des objets thématiques allant des arts plastiques à la sociologie en passant par le théâtre et le cinéma, la linguistique et la littérature, l'histoire et l'histoire culturelle.

Inquiétude et déplacements sont des thèmes appliqués aux questionnements autour de la traduction, et posés d'abord par Marie-Hélène Piwnik à partir du magnum opus de Fernando Pessoa proposé par Teresa Rita Lopes et ici mis en perspective autour de l'étymologie, de la traduction, de la voix. Saulo Neiva et José Augusto Cardoso Bernardes ont quant à eux réfléchi sur les rapports s'établissant entre incertitude et anachronisme dans la représentation camonienne du passé collectif. De son côté, Vaz s'est demandé, du point de vue de la traduction littéraire et en établissant une analogie avec l'interprétation musicale, comment interpréter un monde fragmentaire (temps, lieux, personnages) et un discours en apparence décousu en portugais, pour le rendre en français, partageant à la fois le sens



avec ses procédés d'expression et la musicalité qui leur est sousjacente.

La séance Utopie et contre utopies a commencé avec Adelaide Fins, par une réflexion à la fois philosophique et littéraire sur Os Memoráveis de Lídia Jorge, puis Leonardo Tonus aborde la thématique face au sujet si actuel de la migration, en évoquant la littérature brésilienne des 19ème et 20ème siècles, sous le prisme de la quête des origines des romans qui témoignent d'une volonté d'inscrire «la geste immigrante dans le flux de l'histoire».

Avec Sublimer les incertitudes, Egídia Souto et Izabella Borges ont évoqué respectivement Nuno Júdice et Sérgio Sant'Anna, deux écrivains dont la production approche le phénomène d'ekphrasis et donne à voir des œuvres issues d'un champ disciplinaire autre que celui de la littérature. De son côté, Marcelo Marinho se penche sur «l'autobiographie irrationnelle» de João Guimarães Rosa qui, avec son chef-d'œuvre Grande Sertão: Veredas, conjugue biographie et littérature.

Pour développer la question de l'incer-

titude de créer face à la contrainte, Catarina Firmo s'est arrêtée sur les utopies du corps en scène chez Almada Negreiros qui fait osciller le corps entre l'autoportrait et la quête de l'altérité, allant vers la fragmentation qui devient manifestation de l'inquiétude. A partir de l'histoire du cinéma portugais pendant l'État Nouveau de Salazar, Eurydice da Silva a essayé de comprendre les articulations entre cinéma et politique, en particulier en analysant les pratiques de la censure sur les scénarios de films.

La séance Incertitude et utopie en Orient et en Afrique a été l'occasion d'aborder d'une part les luso-indiens dans la littérature indienne contemporaine avec Dejanirah Couto qui a pris pour exemple le statut identitaire des luso-indiens tel qu'il apparaît dans l'ouvrage de Salman Rushdie, Le dernier soupir du Maure (1996). Puis Martin Ramos s'est intéressé aux destinées incertaines de la chrétienté japonaise (16ème-19ème siècles), prouvant que, alors que l'entreprise évangélisatrice semble avoir été un échec, de nombreux villages portent encore au-

jourd'hui l'héritage catholique et, en quelque sorte, aussi portugais. Maria-Benedita Basto, Agnès Levécot et Raquel Schefer ont terminé la séance avec un dialogue à trois voix, en croisant l'image, l'histoire et la littérature à propos des incertitudes et des utopies quant à l'Afrique lusophone. Elles ont ainsi clos le colloque en tentant de déterminer la place et le rôle des incertitudes dans le travail esthétique mené par des artistes africains, avec pour horizon d'analyse la relation entre l'utopie, l'art et le politique.

Cet événement était organisé par la Bibliothèque de la Fondation Calouste Gulbenkian - Délégation en France, avec les universités de Paris 8, de Paris Sorbonne, Paris 3 Sorbonne Nouvelle et Paris Ouest Nanterre La Défense. Commission scientifique: Egídia Souto, Graça dos Santos, Leonardo Tonus, Maria Helena Carreira et Saulo Neiva. Finalement, ce colloque s'intègre dans le programme d'activités organisé par la Bibliothèque Gulbenkian Paris qui a pour objectif de promouvoir le débat et la réflexion sur les cultures de langue portugaise en France et dans le reste du monde, à partir d'une perspective pluridisciplinaire (littérature, linguistique, histoire, arts plastiques, architecture, photographie, cinéma, théâtre et culture contemporaine), en partenariat avec les différentes universités et centres de recherche qui développent des problématiques dans ces domaines d'étude. Ces activités visent enfin à renforcer les liens interinstitutionnels entre les différents partenaires mais aussi et surtout, à créer des ponts entre le monde lusophone et le monde francophone.

➔ Autora mora em Paris

“Mea Culpa”, de Carla Pais, vence Prémio Literário Revelação Agustina Bessa-Luís

O romance “Mea Culpa”, de Carla Marisa Pais, atualmente a viver em Paris, venceu o Prémio Literário Revelação Agustina Bessa-Luís, no valor de 10.000 euros, disse à Lusa fonte da Estoril Sol, que promove o galardão.

“Com o romance ‘Mea Culpa’, Carla Marisa Pais, aos 37 anos, sagrou-se vencedora da 9ª edição do Prémio Literário Revelação Agustina Bessa-Luís, por maioria do júri”, que foi presidido por Guilherme d'Oliveira Martins, disse à Lusa a mesma fonte.

Carla Pais afirmou-se “surpreendida” com a distinção. “Nunca me passou pela cabeça arrecadar o galardão. Ainda assim precisava de tentar; saber se aquilo que escrevera podia ser apreciado por um júri. Foi por isso que concorri ao Prémio Agustina Bessa-Luís”, disse.

Carla Marisa Pais nasceu em Leiria e reside em Paris, onde trabalha, num Centro de Formação à Distância. “A paixão pelos livros - porque não há outra palavra para descrever a minha cegueira por literatura - foi-se acentuando, agravando, com o avançar da idade”, disse à Lusa.

O júri considerou tratar-se de “um ro-

mance que transporta o leitor para um duro patamar de existência humana e social. Miséria e decadência sob formas violentas, que vão do incesto a diversos modos de servidão, [que] circunscrevem relações humanas envenenadas por injustiças e desesperos”.

Realçaram os jurados em ata que “a linguagem do romance é ela própria atraentemente crua e distanciada, embora sem nunca perder o sentido da sua orientação literária, quer na riqueza vocabular e imagística, quer no alcance da construção narrativa, quer ainda no modo como a memória da poesia acaba por ocupar uma espécie de espaço de luz em vidas dela afastadas”.

Segundo se lê na ata, “Mea Culpa” é “um romance feito de muitas dores humanas, mas também de esperança”.

O romance “Mea Culpa” levou nove meses a ser escrito e, “passados seis meses sem lhe tocar”, a autora decidiu reescrevê-lo, “porque tinha saudades” das suas personagens.

Estas, disse a escritora à Lusa, “vingaram e foram construídas a partir da re-

volta para com o julgamento alheio, o facilitismo que temos em julgar o outro pela aparência, pelo nome, pelo sangue de família, pela forma como olha ou fala”.

“A capacidade e o impulso que o homem tem para condenar, espeznhar, humilhar, para demonstrar poder, insensibilidade, arrogância diante dos que considera, aparentemente, mais fracos, dos que não carregam nomes que os protejam”, acrescentou.

Sobre o seu percurso, Carla Marisa Pais afirmou: “Terminei o 12º ano à noite, pois a vida não me permitiu fazer de outra forma. Casei cedo. Fui mãe cedo. Tive pequenos trabalhos, fui Presidente da Associação de Pais da freguesia de Regueira de Pontes, durante quatro anos, e responsável pelo departamento pós-venda, numa empresa de material elétrico, até ao dia em que decidi que a educação dos meus filhos não podia tocar o incerto. Em outubro de 2012, completamente desiludida com o rumo do país, fiz as malas, carreguei um camião com os restos que sobraram de uma vida e mudei-me para Paris, onde vivo até hoje e onde sou feliz”.

Guilherme d'Oliveira Martins, em re-

presentação do Centro Nacional de Cultura, presidiu ao júri, que foi constituído também por José Manuel Mendes, pela Associação Portuguesa de Escritores, por Maria Carlos Loureiro, pela Direção Geral do Livro e das Bibliotecas, Manuel Frias Martins, pela Associação Portuguesa dos Críticos Literários, e, ainda, Maria Alzira Seixo e Liberto Cruz, convidados a título individual, e Nuno Lima de Carvalho e Dinis de Abreu, em representação da Estoril Sol.

A partir da edição deste ano, o regulamento do Prémio Revelação deixou de estabelecer um limite de idade para os concorrentes, mantendo a exigência de serem autores portugueses, com um romance inédito e sem qualquer obra publicada no género.

O Prémio foi instituído, pela primeira vez, em 2008, pela Estoril Sol, no quadro das comemorações do cinquentenário da empresa, e conta com o apoio da Editorial Gradiva, que assegura a edição da obra vencedora.

A cerimónia de entrega do galardão será anunciada pela Estoril Sol, e a publicação do romance pela Gradiva será “muito provavelmente em 2017”.

→ “O Cônsul desobediente”, por Sónia Louro

Foi editado mais um livro sobre Aristides de Sousa Mendes

Por Maria Fernanda Pinto

“O Cônsul desobediente”, por Sónia Louro. Mais um livro profundamente interessante sobre Aristides de Sousa Mendes, um dos nossos inesquecíveis heróis modernos.

Sónia Louro nasceu em 1976, em França. Desde cedo apaixonada pelas Ciências e pela Literatura, acabou por optar academicamente pela primeira, mas nunca abandonou a sua outra paixão. Licenciou-se em Biologia Marinha, mas não perdeu de vista a Literatura, à qual veio depois a aliar um outro interesse: a História. Fruto desse casamento, surgiu este segundo romance histórico.

Editado por Luís Corte Real, das Edições Saída de Emergência, “O Cônsul desobediente”, conta-nos a História de Aristides de Sousa Mendes, o homem que, para salvar 30.000 inocentes, desobedeceu a Salazar e por ele foi perseguido, história que já conhecemos, mas vista e sentida de outra maneira por outras pessoas.

Aristides de Sousa Mendes nasceu no dia 19 de julho de 1885 na localidade de Cabanas de Viriato. Oriundo de uma família com laços à aristocracia,



Aristides tem as oportunidades que só a classe alta então podia oferecer aos filhos e é assim que se licencia na Faculdade de Direito de Coimbra e que se vê nomeado Cônsul em 1938 para Bordéus, no início da

Segunda Guerra Mundial. Uma vez chegado, apercebe-se imediatamente da capitulação da França e sabendo do avanço das tropas nazis, Aristides de Sousa Mendes depara-se com milhares de refugiados que pro-

curam o Consulado português no sentido de ali conseguirem um visto para Portugal, única salvação, para não morrer às mãos dos alemães, como tantos outros.

Infelizmente, Salazar ordena aos cônsules portugueses espalhados pelo mundo que recusem conferir vistos a pessoas com certas nacionalidades e especificações. Era pura discriminação racial, facto que desobedecia à Constituição Portuguesa. Ou seja, a ordem do Governo português ia contra a Constituição da República. Sabendo isso, Aristides de Sousa Mendes, após alguns dias de dilemas morais, resolve tomar o que o levariam à sua desgraça ao mesmo tempo que o elevariam, muitos anos depois, à galeria dos maiores homens da Humanidade. Disse não a Salazar e começou a passar centenas de vistos, salvando assim, de uma morte certa mais de 30.000 pessoas, judeus na sua grande maioria.

Este livro de Sónia Louro é uma obra densa que deve ser lida devagar, porque cheia de notas e com a curiosidade de, no fim, conter as cópias da Defesa de Aristides e do relatório de Acusação.

Lusopress lança segunda edição do livro “10 Nomes, 10 Histórias

Por Carlos Pereira

A Lusopress acaba de editar a segunda edição do livro “10 Nomes, 10 Histórias” com os percursos de 10 Portugueses que residem no estrangeiro. O lançamento foi feito no Porto, no Palácio da Bolsa, momentos antes de começar a Gala anual da Câmara de comércio e indústria franco-portuguesa (CCIFP).

“A conversa havida entre o então candidato à Presidência da República e agora Presidente Marcelo Rebelo de Sousa e Gomes de Sá, deu o mote para a 1ª edição do livro 10 Nomes 10 Histórias” explica Lúcia Sales, Diretora da Lusopress no prefácio do livro. Aliás essa primeira edição foi lançada em Paris, no quadro das comemorações do 10º aniversário da Lusopress.

Um ano depois da primeira edição, surge então a segunda edição do livro, com os percursos de Amândio Silva, Armindo Freire, David Fernandes, Idelberto Medina, Joaquim Barros, José Gonçalves, Laurentino Aldeia, Luís Neto Ferreira, Maria da Conceição



ção Silva e Mário Martins.

Escrito por Joana Moreira, Jornalista da Lusopress, as histórias escolhidas têm muitos pontos comuns com a autora. “Aqui, a minha casa está mais vazia do que a de Portugal. Tem menos histórias, menos recordações, mas todos os dias construo uma memória nova” escreve Joana Moreira num texto de introdução, antes de contar as 10 histórias. “Eles também

correram atrás de um sonho, atrás de uma nova oportunidade e sentiram saudades desmedidas. Alguns viveram também divididos entre duas casas, duas línguas, com dois países no coração, mas nunca se esqueceram de ligar para Portugal”.

O prefácio é de Carlos Vinhas Pereira, Presidente da CCIFP. Comparando a emigração com o lançamento de um fojetão, Carlos Vinhas Pereira diz que

“as nossas primeiras gerações de Portugueses, onde quer que estejam no mundo, serviram igualmente como propulsores para as segundas gerações, colocando em órbita as terceiras gerações que, por sua vez, vão permitir às seguintes, atingir o objetivo final” e termina o seu texto subscrivendo uma frase do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa: “Valemos muito mais do que pensamos ou dizemos”.

Na primeira edição, lançada no ano passado, o livro contava os percursos de Mapril Batista, Armindo Gameiro de Abreu, José Costa, Diamantino Marto, Miguel Pires, Mário de Sousa, José de Oliveira, Manuel Costa de Oliveira, Valdemar Francisco e António Fernandes.

Como não faltam histórias para contar e como é importante deixar textos sobre os percursos destes homens e mulheres que saíram de Portugal e construíram “nome” no estrangeiro, os dirigentes da Lusopress já estão a prever a terceira edição, no próximo ano.

Livro sobre a emigração portuguesa apresentado em Coimbra

No próximo dia 10 de dezembro (sábado), é apresentado em Coimbra o livro “Gérald Bloncourt - O olhar de compromisso com os filhos dos Grandes Descobridores”.

A obra, concebida pelo historiador Daniel Bastos a partir do espólio do conhecido fotógrafo que imortalizou a

história da emigração portuguesa para França nos anos de 1960, é apresentada às 17h00 na Fnac Forum Coimbra.

A apresentação do livro, uma edição bilingue traduzida para português e francês pelo docente Paulo Teixeira, que conta com prefácio do multipremiado

pensador Eduardo Lourenço, estará a cargo do sociólogo Pedro Góis, professor na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra e investigador do Centro de Estudos Sociais na área das Migrações Internacionais.

Segundo Daniel Bastos, investigador da nova geração de historiadores por-

tugueses, a edição do espólio fotográfico de Gérald Bloncourt, condecorado nas Comemorações oficiais do 10 de junho em Paris pelo presidente da República Portuguesa com a Ordem do Infante D. Henrique, é “um convite a uma viagem de redescoberta de um país e de um povo entre os povos”.

Dominique Stoenesco



Un livre par semaine

«Jogos de prazer», de Virgílio de Lemos



Há três anos - 6 de dezembro de 2013 - falecia nos arredores de Nantes, um dos maiores poetas da literatura lusófona contemporânea, Virgílio de Lemos.

O volume 1 de «Jogos de prazer», de Virgílio de Lemos & Heterónimos: Bruno dos Reis, Duarte Galvão e Lee-Li Yang, é uma antologia de 640 páginas sobre a sua poesia, organizada por Ana Mafalda Leite e editada em 2009 pela Imprensa Nacional - Casa da Moeda, em Lisboa. O presente volume reúne poemas publicados, ou inéditos, escritos entre 1944 e 2003.

Evocar o itinerário de Virgílio de Lemos e falar da sua poesia é realizar uma viagem vertiginosa desde a ilha de Ibo (Moçambique), onde nasceu em 1929 e onde se constrói o seu imaginário, até às outras «ilhas» do exílio e da errância. Filho de portugueses, navegavam também no seu sangue traços da cultura oriental, bem visíveis na sua obra poética que se inicia em 1944, ao lado de poetas como Rui Knopfli ou Noémia de Sousa. Em 1952, com Reinaldo Ferreira e Domingos Azevedo, Virgílio de Lemos lança a folha de poesia «Msaho», cujo principal objetivo era romper com os cânones literários impostos pela colonização. Em 1961-62 esteve preso pela PIDE durante 14 meses, acusado de subversão. Em finais de 1963, Virgílio de Lemos sai de Moçambique com destino à França. Começa então uma longa errância que o leva a percorrer o mundo, desde as ilhas do Oceano Índico até à ilha de Noirmoutier. Ao chegar a França, passa a viver e a trabalhar em Paris, como jornalista na Radio France Internationale e como colaborador nos jornais «Le Monde», «Jornal de Letras», «Expresso».

Numa escrita fragmentária e sintética, com imagens surrealistas, a poesia de Virgílio de Lemos aborda principalmente as temáticas do onirismo, do erotismo e das problemáticas existenciais. O seu lirismo, no entanto, não despreza a crítica às injustiças sociais e à condição humana. Para Ana Mafalda Leite, a poesia de Virgílio de Lemos é «um confronto criador entre a vida e o sonho, entre o real e a imaginação, entre o social e o universal. Virgílio de Lemos é a sua poesia».

Homenagem da pianista Joana Gama ao francês Erik Satie agora com um álbum

A pianista Joana Gama termina em dezembro o ciclo de concertos de homenagem a Erik Satie, e edita um álbum, em trio, com peças compostas a partir de estudos harmônicos do compositor francês.

Em janeiro, Joana Gama lançou-se num projeto itinerante, de recitais mensais em várias cidades portuguesas, a interpretar obras de Erik Satie - e de outros compositores nele filiados -, ancorado na efeméride dos 150 anos do nascimento do compositor. Depois de ter atuado, por exemplo, em Guimarães, Viseu, Serpa e Faro, Joana Gama fará agora o último recital, no dia 14 de dezembro, na Casa de Portugal, em Paris.

Durante este périplo, a pianista foi desafiada a fazer um álbum com composições originais a partir do trabalho de Satie e o resultado é "Harmonies", gravado com os músicos Luís Fernandes e Ricardo Jacinto, que apresentará ao vivo a 7 de dezembro, no Teatro Maria Matos, em Lisboa.

Este "ano Satie" "foi muito interessante, porque foi possível mostrar uma ligação do compositor a tantos contextos diferentes - estive em teatros, museus, escolas -, e mostrar que a música dele é muito mais do que os 'Gymnopédies'", contou Joana Gama à Lusa.

Ao fim de tantos meses dedicados ao compositor francês, Joana Gama diz que Satie é "uma fonte inesgotável". "É tão interessante ver as pontes que ele criou com outras artes, com Jean Cocteau, com Pablo Picasso. Depois há a ligação à religião, fundou uma igreja da qual era o único membro, portanto era assim uma figura 'fora do baralho'".

Na reta final da série de recitais, Joana Gama lança o álbum "Harmonies", com Luís Fernandes (eletrônica) e Ricardo Jacinto (eletrônica e violoncelo) e que ao vivo terá um dispositivo cénico com pratos de bateria, que funcionará também como elemento musical.

"'Harmonies' foi o nome dado a um conjunto de estudos harmônicos musicais que Satie nunca desenvolveu. Por isso a ideia foi pegar em várias peças e desenvolvê-las e desconstruí-las, mantendo essa matéria-prima", contou Joana Gama.

O trio, que trabalhou o disco numa residência artística nos Açores, inspirou-se ainda "nas componentes extramusicais de Satie, sobre a forma como ele pensava a música e até sobre as próprias questões visuais que eram tão importantes para ele". Joana Gama, Luís Fernandes e Ricardo Jacinto farão a estreia de "Harmonies" a 7 de dezembro, em Lisboa, mas para janeiro e fevereiro estão agendados mais concertos, em Coimbra, Braga e Porto.

→ "Dan Inger dos Santos, 20 ans"

Concert de Dan Inger au Théâtre Trévise



LusoJornal / Mário Cantarinha

Par Mário Cantarinha

Dan Inger a présenté son dernier projet musical, "Dan Inger dos Santos 20 ans" au Théâtre Trévise, à Paris, le 30 novembre dernier.

L'artiste a essayé de donner vie à chaque chanson. «Il s'agit d'une compilation de mon travail avec quelques duos inédits, avec Lio, Rui Velloso et Júlia Ribeiro. Ce n'est pas un best of

mais plutôt les histoires qui m'ont touché de plus près, d'un parcours qui reste difficile, mais le public a toujours été là quand je leur ai donné rendez-vous».

L'artiste dit défendre un Portugal universel, j'essaye d'ouvrir ma musique vers d'autres cultures, d'autres genres. Les fans sont venus au rendez-vous, de plus en plus nombreux, l'artiste a donné le meilleur de soi-même sur

scène.

L'artiste fête ses 30 ans de carrière en 2018 et fait un bilan positif de son parcours professionnel. Avec «des hauts et des bas» il reste confiant et positif quant à l'avenir, mais il avait avoué récemment au LusoJornal qu'il avait «soif de reconnaissance et qu'il fallait bouger davantage les choses». D'autres dates sont déjà prévues pour le chanteur lusodescendant. «Je vais

continuer la promotion de cet album et j'espère continuer à attirer plus de fans avec mes musiciens de choc: Patrick Ara, à la basse, Red Mitchell à la guitare électrique et à l'accordéon Marie Françoise Maumy».

Pour ceux qui n'ont pas pu se déplacer à son spectacle vous avez la possibilité d'écouter sa musique online.

www.daninger.com

Le «best of» de Mísia, un beau cadeau qu'elle nous fait là

Par Jean-Luc Gonneau

Voilà quelques semaines que Mísia a chanté à Paris son hommage, très personnel, à Amália. Et voilà qu'arrive en France son double CD (40 titres et rien à jeter) retraçant 25 ans de carrière discographique (marquée par une douzaine d'albums): Du premier fado au último tango.

On connaît l'obsession de qualité qui caractérise Mísia: qualité de la pochette de l'album, précision des renseignements discographiques, textes choisis (on y trouve Fernando Pessoa, José Saramago, António Lobo Antunes, Agostina Bessa Luís, Florbela Espanca, Sérgio Godinho, Vitorino,

Vasco Graça Moura, Amália, Amélia Muge... et Mísia aussi), cadors de la guitare portugaise (António Cháinho, José Manuel Neto, Luís Guerreiro, Bernardo Couto, Ângelo Freire...), d'autres grands musiciens, Carlos Manel Proença (viola), Joel Pina ou Marinho de Freitas (viola baixa), les pianistes Fabrizio Romano et Maria João Pires, cette dernière pour un bel accompagnement, très fado et c'est dur au piano, de Paixões Diagonais, musique du fado Miguel. Et encore des duos, dont le Amália sempre e agora, poème d'Amélia Muge, chanté avec la grande Maria Bethânia, très fadiste elle aussi sur ce coup là.

Peu de titres très connus, hors le Lá-

grima d'Amália et le Só nós dois immortalisé par Tony de Matos et que Mísia traite en tango. Un titre en français, deux en anglais, dont un As time goes by, où la guitare d'António Cháinho devient presque jazzy, trois en espagnol (n'oublions pas que Mísia est de mère espagnole et que c'est en Espagne qu'elle fit ses premiers pas artistiques, avant de rentrer dans le fado).

D'aucuns regretteront que tel ou tel titre ne figure pas dans le recueil, mais, contrairement à bien des «best of» où c'est davantage la maison de production que l'artiste qui choisit les titres, là c'est Mísia qui a décidé: c'est sa carrière, au moins à ce jour,

et c'est son choix. Bon d'accord, mais le Fado Adivinha (poème de José Saramago) qui figure sur le CD sur une musique de Mário Pacheco est certes excellent, mais la première version qu'elle avait enregistré, sur une musique d'António Vitorino d'Almeida, avec une délicieuse introduction d'António Cháinho, est encore meilleure. C'est en tout cas mon avis unanime, et je le partage. Mais une fois que j'ai dit ça, j'ai rien dit, puisque c'est Mísia qui a décidé et c'est très bien comme ça. Une fête pour l'oreille et les méninges, un cadeau que Mísia nous fait, et que vous pourriez faire à d'autres en ce temps de l'Avent.



Um olhar poético sobre Paris

Por Cristina Branco

«Le seul fait de rêver est déjà très important. Je vous souhaite des rêves à n'en plus finir et l'envie furieuse d'en réaliser quelques-uns. Je vous souhaite d'aimer ce qu'il faut aimer et d'oublier ce qu'il faut oublier...»

Extrait de Poème de Jacques Brel, poète et musicien franco-belge

→ Fado

Plus de 200 personnes pour l'hommage a Carlos Neto



Par Jean-Luc Gonneau

Sans compter les artistes qui ont tenu à participer à l'hommage rendu, en sa présence, à Carlos Neto, un des piliers du fado en France, ce sont plus de 200 personnes qui ont tenu à lui manifester leur amitié ce dimanche 4 décembre dans la salle adjointe à l'église Nossa Senhora de Fátima à Paris. Les fadistas parisiens étaient eux aussi en nombre, professionnels, semi-professionnels, amateurs (les frontières sont poreuses entre ces catégories). Citons, par ordre alphabétique et en nous excusant par avance d'éventuels oublis les chanteuses et chanteurs Adriano

Dias (qui tint aussi la viola), António de Freitas, Aristides Torres, Armindo Campos, Diana Santos, Gracinda Vilelas, Inês Esteves, Jenyfer Rainho, Joaquim Campos, Júlia Silva, Lúcia Araújo, Manuel Miranda (co-organisateur de la soirée et qui tint aussi, bien sûr, la guitarra), Maria Manuela, Mário Porto, Mónica Cunha, Odete Fernandes (également présentatrice de la soirée), Paulo Manuel, Renato Figueiro, Sousa Santos, Sr Ramos, Tony do Porto, Tony Gama, Tony Lopes, ainsi que deux français-e-s, Lizzie et l'auteur de ces lignes, les guitaristes Filipe de Sousa et José Rodrigues, les violistes Casimiro Silva, Flaviano Ramos, Nuno Es-

tevens et Pompeu Gomes, les violistes basse ou contrebassistes Tony Correia et le français Philippe Leiba. Si nous ajoutons les excusés Conceição Guadalupe, Manuel Corgas et Vitor do Carmo, en concert à Perpignan, on constate qu'il ne manquait pas grand monde du fado francilien. Ajoutons que Miguel Ramos, violiste et chanteur de haute volée, fit spécialement le déplacement de Lisboa pour son ami Carlos Neto, lequel, très ému, remercia l'assistance en paroles et en chantant lui aussi, recevant une vibrante ovation. Cet hommage correspondait aussi, à un jour près, au 22ème anniversaire de l'arrivée de

Carlos Neto en France, où il ne devait rester, en principe, que... quelques mois.

Bien entendu, tous les artistes présents se sont produits gracieusement, ce qui a permis de remettre la recette de cette après-midi très réussie à Carlos Neto, afin de l'aider à surmonter ce moment difficile de sa vie, qu'il affronte avec un courage remarquable. Toutes et tous, nous espérons que son combat contre la maladie sera victorieux. Et sans doute son amour du fado lui est précieux. Un grand merci enfin à Manuel Miranda et Luís Gonçalves, qui ont rendu possible cet hommage chaleureux.

Décès du compositeur et chanteur Arlindo de Carvalho



Par Jean-Luc Gonneau

Nous avons appris la mort d'Arlindo de Carvalho compositeur (Bate o fado trigueirinha, Fadinho Serrano, Castelo Branco,...) mais aussi chanteur, à l'âge de 86 ans. Citoyen engagé pour la liberté, il choisit l'exil en Allemagne, puis en France, dans les années 1960, où il séjourna plusieurs années, enseignant le portugais et se produisant occasionnellement à la radio et à la télévision, fréquentant régulièrement les maisons de fado d'alors.

De retour au Portugal après le 25 avril, il revenait régulièrement en visite en France. Il laisse une œuvre très marquée par la musique du folklore portugais, dont certaines chansons furent interprétées notamment par Amália Rodrigues, Tristão da Silva, Madalena Iglésias ou António Mourão.

Jean-Loup Passek morreu aos 80 anos

O investigador e historiador de cinema de origem francesa Jean-Loup Passek, cujo espólio esteve na base da criação do Museu de Cinema de Melgaço, morreu no domingo passado, aos 80 anos, informou a autarquia local na sua página no Facebook.

A câmara transmite o seu pesar aos familiares e amigos de Jean Loup Passek e salienta que o crítico de cinema "será para toda a eternidade lembrado como um grande amigo de Melgaço", tendo sido recentemente homenageado com o título honorífico de Cidadão de Honra. "Foi quando filmava, no início da década de 1970 nos arredores de Paris, um documentário sobre a imigração, que entrou em contacto com vários membros da Comunidade portuguesa, entre os quais se incluíam dois habitantes do concelho de Melgaço com quem viria a estabelecer laços de profunda amizade", recorda a autarquia, explicando que este encontro "marcou o início de uma relação profunda com Portugal, que, com o correr do tempo, se viria a tornar numa segunda pátria".

Jean-Loup Passek foi Diretor editorial do "Dictionnaire Larousse du Cinéma", Conselheiro para o cinema do Centre Georges Pompidou, fundador e Diretor do Festival de la Rochelle e coordenador da "Caméra d'Or" do festival de Cannes.

Marta Ren percorre palcos franceses antes e depois de atuação no Eurosonic

A artista portuguesa Marta Ren vai percorrer múltiplas cidades em França, durante os meses de fevereiro e março do próximo ano, depois da atuação prevista no festival holandês Eurosonic, anunciou a agência de comunicação da artista. Depois de passar nos próximos dias por Rennes, a responsável pelo álbum "Stop, Look, Listen" vai cantar em Charleville-Mézières, também em França, regressando a Portugal para um concerto "que se pretende

intimista e que, de alguma forma, celebra o encerramento de um ano de sucesso e ascensão", na Casa da Música, no Porto, no dia 9 de dezembro, antes de seguir para o Mónaco e para Itália, ainda durante este mês. Em 2017, depois do concerto a 12 de janeiro no Eurosonic, onde Portugal é o país em destaque, a ex-vocalista dos Sloppy Joe vem até à capital francesa, onde inicia uma série de espetáculos neste país que se prolonga até março, passando por cida-

des como La Rochelle, Nantes e Lille.

"O primeiro álbum em nome próprio da carismática Marta Ren tem corrido as bocas do mundo. 'Stop, Look, Listen', editado pela italiana Records Kicks, com distribuição Sony Music em Portugal, tem arrecadado excelentes críticas por parte da imprensa especializada dentro e além-fronteiras. Craig Charles, o conhecido radiologista da BBC Radio referiu mesmo a cantora como uma das artistas a ter

em linha de conta no cenário da funk e soul em 2016", pode ler-se no comunicado enviado com as datas de concertos.

A convite da Antena 3, no Eurosonic estará Marta Ren & The Groovelvelts, artista portuguesa há 20 anos ligada à música e que editou este ano o primeiro álbum a solo, "Stop > Look > Listen", que descreveu à Lusa como um mergulho nos anos 1960 e 1970, nos clássicos do 'soul' e do 'funk'.

Coreografia "Manger" de Boris Charmatz explora os significados do ato de comer

A coreografia "Manger", de Boris Charmatz, que explora os significados do ato de comer desde a dimensão física, social e psicológica, foi apresentada no palco da Culturgest, em Lisboa, na sexta-feira e no sábado passados.

Pegando no tema como uma metáfora para a criação coreográfica, o criador francês Boris Charmatz foca o espetáculo na comida que se transforma, na boca, numa mistura fecunda, segundo um texto da programação sobre a peça.

O espetáculo "Manger" tem desenho de luz de Yves Godin, som de Olivier Renouf e uma seleção musical que inclui The Kills, Animal Collective, Daniel Johnston, Aesop Rock, Sexy Sushi, Arcangelo Corelli, Ludwig van Beethoven, Josquin des Prez, Morton Feldman e György Ligeti.

A interpretação é de Or Avishay, Matthieu Barbin, Alina Bilokon, Nuno Bizarro, Ashley Chen, Olga Dukhovnaya, Julien Gallée-Ferré, Christophe Ives, Maud Le Pladec, Filipe Lourenço, Mark Lorimer, Mani

Mungai e Marlène Saldana.

"A dança inventou a anorexia. Os maratonistas comem enquanto correm. Os prisioneiros fazem greve da fome. O ritual da refeição tende a desaparecer. Uma criança come a dançar. Danço de boca cheia. Tu comes deitado. Ela dorme em pé. Digerimos as informações", escreve o coreógrafo num texto sobre "Manger".

Acrescenta ainda, sobre este espetáculo, que "a coreografia das pessoas se torna também na coreografia dos

alimentos que atravessam o espaço e o corpo por dentro. O essencial desapareceu goela abaixo. Não queremos morrer sufocados. Engolimos a mensagem sem a ler. Engolimos a realidade. Digerimos os conflitos. Eles comem em sentido lato. A realidade devorada".

Estreado na Ruhrtriennale - International Festival of the Arts, na Alemanha, em 2014, o espetáculo é produzido pelo Musée de la danse/Centre chorégraphique national de Rennes et de Bretagne.

Charles Aznavour atua em Lisboa a 10 de dezembro

O cantor Charles Aznavour, intérprete de êxitos como “La bohème”, e que compôs para Amália Rodrigues “Aïe mourrir pour toi”, atua no dia 10 de dezembro, em Lisboa.

Charles Aznavour, de 92 anos, atua na Meo Arena, no sábado, dia 10 de dezembro, no âmbito de uma digressão que este ano já o levou a 11 palcos, de Amesterdão, na Holanda, a Tóquio e Osaka, no Japão, passando por Bucareste, Praga, Dubai ou Barcelona, Verona, Marbella e Antuérpia, antes de Lisboa.

O cantor, ator e compositor francês de origem arménia, apontado pela imprensa como uma “lenda viva da ‘chanson française’”, editou, no ano passado, o álbum “Encores”, composto por inéditos de sua autoria, entre os quais uma homenagem a Edith Piaf e uma recriação de Nina Simone, tendo atuado, na altura, em cidades como Paris, Londres, Bruxelas e São Petersburgo, entre outras, num total de 12 concertos.

Todas as canções do álbum, à exceção de “You’ve got to learn”, foram escritas e compostas por Aznavour, que fez os arranjos para a sua voz, sendo a orquestração de Jean-Pascal Beintus.

Charles Aznavour atuou em 2008 em Portugal, ano em que recebeu a Medalha de Honra da Sociedade Portuguesa de Autores. Em 2007, gravou com a caboverdiana Mayra Andrade a canção “Je danse avec l’amour”.

Com uma carreira com cerca de 70 anos, como cantor, ator e compositor, Aznavour escreveu mais de mil canções em francês, inglês, italiano, espanhol e alemão, vendeu mais de 180 milhões de discos, tendo partilhado o palco com cantores como Edith Piaf, Charles Trenet, Dalida e Yves Montand, entre muitos outros.

De origem arménia, o músico fundou a organização não-governamental Aznavour For Arménia, como resposta ao terramoto naquele país, em 1988.

Tanto em França, onde apoiou Jacques Chirac contra Jean-Marie Le Pen, nas presidências de 2002, como no Parlamento Europeu, Aznavour “participou em várias iniciativas em defesa dos direitos dos artistas e da lei dos direitos de autor”.

➔ Chœur MusicaVivente de Tarbes et Chœur Sol’N d’Oursebelile

Chœurs dirigés par Cecília Blais Manzoni en la Cathédrale Sainte Marie à Oloron



Le dimanche 27 novembre les deux chœurs MusicaVivente de Tarbes et le Chœur Sol’N d’Oursebelile s’étaient donné rendez-vous en la Cathédrale Sainte Marie à Oloron, autour de chants en anglais, dont le fameux Hallelujah de Leonard Cohen, qui vient de disparaître. Les deux chœurs sont dirigés par la talentueuse soliste Cecília Blais Manzoni, «lisboeta» qui baigne dans la musique

depuis sa plus tendre enfance, quand elle accompagnait son père, le chanteur et chef de chœur Jorge Manzoni. Cecília Blais Manzoni débute le chant à la Chorale Luísa Tódi de Setúbal. Pour le dernier chant, magnifiquement interprété par les deux Chœurs, Cecília nous a amené au Portugal avec «Natal de Évora» de Mário Sam-paio.

Les chœurs dirigés par Cecília ont eu

beaucoup de mérite de chanter dans une cathédrale glaciale.

Heureusement, à la fin du concert, le chocolat chaud, café et thé, servi par les bénévoles de l’Association France Portugal d’Oloron Sainte Marie, a chauffé tout le monde. Les organisateurs ont promis organiser d’autres concerts avec les deux chœurs «lors d’une autre saison plus clémente». Ana Rocha, Consule du Portugal à

Bordeaux a assisté au concert et a passé une belle après midi avec l’Association France Portugal Europe.

La prochaine activité de l’association présidée par Elza da Fonseca Godfrin, a été fixée au 15 janvier, pour les vœux et le partage de la Galette qui sera animée par le groupe de jeunes enfants «Galaxy» qui compte plusieurs petits portugais dans le groupe.

Grafismo de exposições e museus de Paris têm assinatura portuguesa

Por Carina Branco

A identidade gráfica, os cartazes e os catálogos de exposições em vários museus na região de Paris contam com uma assinatura portuguesa, como o Jeu de Paume, o Palais de Tokyo e uma galeria do Palácio de Versailles, entre outros.

O açoriano José Albergaria chegou a Paris em 1999 e cerca de um ano depois começou a trabalhar com o holandês Rik Bas Backer, tendo ambos fundado, em 2003, o ateliê de criação gráfica Change is Good, que é hoje uma referência no circuito do ‘design’ das instituições culturais parisienses.

“Há uma experiência, há um trabalho. Depois há, de facto, uma série de ateliês que rodam, que têm uma certa credibilidade em relação ao meio cultural e fazemos parte desse circuito”, contou à Lusa José Albergaria.

O ateliê Change is Good faz parte da Alliance Graphique Internationale, “um grupo internacional bastante restrito” de designers, onde se entra “por convite e portfolio”, com 32 representantes em França que “são talvez os que desenharam muitas instituições culturais francesas”, explicou o artista gráfico, precisando que ele e o sócio

presidem o grupo francês.

O ateliê de José Albergaria concebeu, por exemplo, as identidades gráficas e os logotipos do Jeu de Paume, em 2007, um museu de arte contemporânea e de fotografia, e do centro cultural “104”, em 2011, um espaço de exposições, concertos e residências artísticas.

Os cartazes assinados pela dupla luso-holandesa aparecem, com frequência, nos corredores do metro parisiense, assim como nas ruas da capital francesa, a anunciar, por exemplo, exposições no Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris e no Palais de Tokyo, considerado como um dos maiores centros de criação contemporânea na Europa.

Aos cartazes, juntam-se, muitas vezes, os catálogos e a sinalética das exposições, como no caso de “Os Universalistas”, uma mostra sobre a arquitetura portuguesa realizada este ano na Cité de l’Architecture et du Patrimoine, ou no caso da exposição “Pliure: La Part du Feu”, na delegação francesa da Fundação Calouste Gulbenkian, no ano passado, havendo uma colaboração recorrente com esta instituição.

No portfolio dos projetos do artista gráfico português, há outros museus,

como o Centro Pompidou, para o qual foi feito o catálogo da exposição sobre o artista Raymond Hains, em 2001, assim como a galeria de história do Palácio de Versailles, para a qual foi realizado o grafismo nas paredes e o catálogo da exposição em 2012. “Nós não procuramos um estilo preciso, até somos bastante contra a ideia que um atelier tem de ter um estilo para se afirmar ou para comunicar. O nome Change is Good é porque cada projeto é uma resposta diferente, é uma nova história, toda uma nova forma que se vai criar. O prazer também é procurar terrenos diferentes”, descreveu o designer de 46 anos.

O ateliê Change is Good também faz, todos os meses, o grafismo da revista francesa “Cahiers du Cinéma” e até concebeu a sinalética urbana da margem esquerda do rio Sena, em 2013. Além da “mesma visão sobre o design gráfico, a mesma ética”, a música foi, desde o início, um elo de ligação entre José Albergaria e Rik Bas Backer que desenharam o catálogo da exposição “Velvet Underground – New York Extravaganza”, na Philharmonie de Paris, este ano, e fizeram a capa do novo disco do grupo francês Stupeflip, que vai ser lançado “em breve”.

A dupla também concebeu o catálogo

para a exposição “Andy Warhol TV”, no museu Berardo, em 2010, refez a etiqueta da cerveja belga Vedett e obteve o segundo lugar da Bienal Internacional de Posters de Hangzhou, na China, com um cartaz para o Nouveau Théâtre de Montreuil, ainda que não sejam “grandes adeptos de concursos”, porque “muitos são pagos e é um bocado ridículo pagar para ver se se ganha”.

Atualmente, José Albergaria está a trabalhar no livro “Une Histoire des Civilisations - Les Évolutions de l’Archéologie Contemporaine”, que vai ser publicado em França, em 2017, pelas Éditions Découvertes e pelas Éditions Dominique Carré “e que vai ser talvez a grande referência para os próximos dez anos na arqueologia”.

José Albergaria moderou, na sexta-feira da semana passada, na Embaixada de Portugal em Paris, uma conversa sobre a Europa, entre o filósofo português Eduardo Lourenço e o cartoonista francês Plantu, os dois vencedores da edição de 2016 do Prémio Europeu Helena Vaz da Silva para a Divulgação do Património Cultural, um dia depois de Eduardo Lourenço ter recebido o Prémio de Divulgação da Língua e Literatura Francesas na Academia Francesa.

• PUB



PODEROSO IRMÃO MARCOS

O DONO DA FELICIDADE

Bruxo preferido por Politicos e Artistas Famosos

Não se confunda com falsos imitadores que se fazem passar por mim. Sou o unico Bruxo com pacto e conhecedor do Bem e do Mal que garante soluções rápidas e definitivas.

- Retiro Maldades, Feitiçarias e Bruxarias
- Conheça quem lhe fez mal e o porque
- Rituais poderosos para acabar com a Ma Sorte e o Fracasso
- Soluciono problemas de tribunal e curo vicios (drogas o alcool)

ESTES TESTEMUNHOS SIM ... SÃO REAIS



Agora estou a crescer, bem como a minha empresa, depois do meu sócio (o meu próprio cunhado) ter embruxado, mas a minha força de vontade, a benção de Deus e a ajuda do meu amigo Marcos, fizeram a diferença entre o que ele queria para mim (ruína e pobreza) e o homem que sou hoje (com sorte e trabalho). Recomendo o Marcos.
Rui da Costa



Não trabalhava e não fazia nada. Os anos iam passando e não fazia nada para melhorar a minha vida. O álcool, a droga e o tabaco estavam-me a consumir e nunca me reabilitei em nenhum lugar. Mas desde que encontrei o Marcos, senti uma força positiva e vontade de deixar a má vida. Recomendo o Marcos porque eu era um drogadito e senti a mudança. Obrigado Marcos.
André



A minha saúde estava muito mal e com o passar dos anos, apareceram muitas doenças para as quais os médicos não encontravam cura. Tomava medicamentos, mas as dores persistiam. Ouvi o Marcos na rádio, li testemunhos e decidi visitá-lo. Remédio Santo! Obrigado Marcos, o verdadeiro curandeiro.
Lília

SÓ AMARRAÇÕES

MARCOS, O DOUTOR DO AMOR

SEPARAÇÕES • DIVÓRCIOS • INFIDELIDADE



A alegria dos meus filhos ao ver-nos juntos, não tem preço! Por isso, a visita ao Marcos foi a melhor ideia. Graças a ele, os inimigos da nossa relação desapareceram. Obrigado Marcos!
Familia Nunes



Ela sofreu muito com o ex-marido e o divórcio foi muito duro. Esse homem só lhe causou dor e como a viu feliz comigo, e como não lhe podia fazer mais nenhum mal (físico ou moral), fez bruxaria e quis separar-nos. Graças a Deus que existem pessoas como o Marcos, que ajudam a concretizarmos. Obrigado Marcos.
Josué e Mária



Desvalorizava-me e achava que toda a gente era melhor do que eu. A elas dava-lhes relógios caros, viagens e tempo, e a mim, rejeitava-me sempre. Eu amo-o e quero-o só para mim. Por isso procurei ajuda, mas os bruxos ladrões mentiram-me. Só o Marcos é que me deu resultados. Agora ele é só meu!
Identidade confidencial

Milhares de testemunhos atestam os meus resultados

NAO SE DEIXE ENGANAR POR FALSOS VIDENTES E ESPIRITUALISTAS...

Confie no Poderoso Irmão Marcos! Lektura de tarot, MÃOS e cigarro

☎ 07 52 37 03 37

Nova Direção na API de Sainte Genneviève-des-Bois



A associação API de Sainte Genneviève-des-Bois (91), convocou os seus associados para uma Assembleia Geral no fim de semana passado.

A Direção cessante apresentou as contas anuais, que foram aprovadas por unanimidade dos sócios presentes e não havendo nenhuma outra lista concorrente à eleição dos corpos gerentes, o Presidente cessante tomou a iniciativa de apresentar nova lista, que foi eleita também por unanimidade.

O Presidente de Honra da associação continua a ser António Frazão.

O Presidente da Direção é Francisco Marques e o Vice-Presidente é Carlos Batista. Os Secretários da Direção são Adozindo Amorim, Manuel Teixeira e Mário Almeida, enquanto os Tesoureiros são Filipe Lopes, Artur Ferreira e Tristão Amorim.

Associação de Courbevoie-la-Garenne participou no Téléthon



A Associação Cultural Portuguesa de Courbevoie-la-Garenne, presidida por José Sousa, animou um stand no fim de semana passado, onde vendeu produtos portugueses, nomeadamente Pastéis de Nata, para angariar fundos para ajudar a AFM Téléthon.

➔ Festa foi organizada em parceria com a associação de Epinay-sur-Seine

Programa português da rádio Enghien com 33 anos

Por Mário Cantarinha

O programa Voz de Portugal IDFM da rádio Enghien festejou os seus 33 anos no domingo passado no espace lumière em Epinay-sur-Seine (93). O aniversário contou com a colaboração da associação portuguesa local que aproveitou o momento para homenagear o trabalho do ex-Presidente Fernando Silva que se despediu da sua equipa associativa com alguma emoção. Com um elenco atrativo, Mara Pedro, Papa London, Paula Soares, Virginie, Nina Tavares, Virginie, duo musical Nuno Félix e Sandra ou ainda Christophe Malheiro foram alguns dos nomes artísticos que por ali passaram. Joaquim Parente congratulou-se com o êxito da tarde festiva. “Correu tudo muito bem, o resultado esperado deste evento é essencialmente o convívio feito com os nossos ouvintes e amigos da rádio. Não temos benefícios nenhuns, é graças aos patrocinadores que conseguimos realizar esta festa e manter o nosso programa ao longo dos anos” disse ao LusoJornal. “Comecei há 30 anos a lutar por esta rádio. Sou uma pessoa que nunca bai-



LusoJornal / Mário Cantarinha

xei os braços, mas sei que nem todos dão valor ao meu trabalho”.

A jovem fadista Mara Pedro foi o momento forte desta tarde. “Foi difícil trazê-la cá, ela tem uma agenda muito forte, apenas tem 17 anos, e quando veio cá pela primeira vez tinha só 11 anos. Tivemos muita gente, foi muito bom”, acrescentou o radialista.

Uma programação artística intensa e variada com mais de 10 artistas ao

vivo no palco atraiu dezenas de pessoas.

Fernando Silva, ex-Presidente da associação que deixa o seu cargo aos seus filhos, começou por referir que esta era a última festa que organizava. “Espero que os meus filhos e outros membros da Direção continuem o trabalho feito até aqui. Fico muito feliz com esta tarde festiva e com o sucesso que teve, atraindo uma vez mais

muita gente”.

Algumas personalidades políticas importantes do departamento da Seine-Saint-Denis assim como o Deputado português eleito pelo Círculo da Europa, Carlos Gonçalves, marcaram presença. “Sempre contamos com a ajuda da Mairie de Epinay”, explicou ao LusoJornal.

O ex-responsável associativo recordou a altura em que chegou a França em 1974 e “vim para Epinay-sur Seine em 1978, foi quando comecei a fundar o grupo folclórico do Algarve e criei então a associação em 1981”. A associação tem conhecido um percurso positivo com muita dinâmica. “33 anos festejam-se e quisemos diversificar o tipo de música, para não ser sempre folclore. O espetáculo agradou aos presentes e isso é o mais importante”. Fernando Silva está consciente que o futuro da associação está nas mãos dos mais jovens que terão por responsabilidade uma nova dinâmica. “As associações hoje já não são como era antes, mas o principal objetivo mantém-se que é de continuar a promover a língua, a cultura portuguesa e as nossas tradições”, concluiu.

Une association en France pour aider Mourisia

Par Virginie Vila Verde

L'association Mourisia Amicale a vu le jour en mai 2015. À l'origine de ce projet nous trouvons Joël et Lúcia Cerqueira, Mickaël da Costa, Georges Moreira, David et Nathalie de Jesus Neto.

Cette idée a vu le jour lorsque ces personnes ont vu années après années dépérir et se dépeupler leur village de Mourisia, situé près d'Arganil dans la Serra da Estrela.

Aujourd'hui, une dizaine d'habitants, assez âgés y vivent de façon permanente.

C'est pour ne pas voir disparaître sans rien faire ce village, où tous avaient leurs plus beaux souvenirs d'enfance, ce village que tous considèrent être leur petit coin de paradis, que ces



jeunes de la région de Quiestède dans le département 62, ont décidé de créer cette association. Leur but? Organiser des événements (repas, concerts, soirée fado). Ces derniers

permettent de collecter des fonds qui seront reversés à leur village.

Un vrai projet de sauvetage, afin que ne meurt jamais ce petit village de Mourisia.

Bien que cette association soit récente, elle a déjà pu participer aux travaux de réfection de la route. Le projet actuellement en cours concerne la rénovation de la “Casa do povo”. Ce lieu qui est dans un état de vétusté assez avancé, sert d'épicerie et de café aux villageois.

Mourisia se trouve dans les hauteurs et pourrait bénéficier d'un sérieux avantage grâce à mère nature. En effet, il y a des piscines naturelles qui pourraient être aménagées et qui seraient un réel pas de géant pour relancer le tourisme dans ce petit village si pittoresque.

Pour conclure, nous souhaitons longue vie à cette association! Si vous souhaitez aider leur honorable cause, vous pouvez les contacter:

mourisia.amicale@gmail.com

➔ Em Brive-la-Gaillarde

Magusto português no Restaurante Vitória

Por André Jorge Leite

Foi no passado dia 13 de novembro que em Brive-la-Gaillarde a Comunidade portuguesa se reuniu num dos mais emblemáticos pontos de encontro, o Restaurante Vitória, para a comemoração do São Martinho.

Maria José, a proprietária do Restaurante Vitória, presenteou os convivas com “verdadeiros petiscos típicos portugueses”, entre os quais se destacaram a Sardinha assada, o Caldo verde e como não podia deixar de ser a Castanha portuguesa assada nas brasas. Num final de tarde e início de noite bastante animados, com direito a concertina, as horas foram passando em verdadeiro ambiente de festa e todos



os presentes se deliciaram com os petiscos tradicionais.

O Restaurante Vitória despediu-se

de todos os presentes nesta noite com a promessa de que em breve haverá mais eventos e novidades

com petiscos bem tradicionais, para que todos possam “matar saudades” de Portugal.

• PUB



→ Ligue 1

Bernardo Silva, o desejo de ser Campeão

Por Marco Martins

O Monaco viveu uma semana intensa. No primeiro jogo, que decorreu na passada terça-feira, dia 29 de novembro, os Monegascos deslocaram-se ao terreno do Dijon e empataram a uma bola, depois, no sábado 3 de dezembro, receberam o Bastia e venceram por 5-0. Dois resultados que colocam a equipa do português Leonardo Jardim no segundo lugar com 36 pontos, a três do Nice, o líder.

O LusoJornal teve a oportunidade de falar com um dos dois jogadores lusos da equipa, Bernardo Silva, após o encontro frente ao Dijon.

Como podemos analisar o jogo frente ao Dijon?

Entrámos bem, fizemos um golo, mas acabámos por baixo na primeira parte. Na segunda parte, acho que tivemos algumas falhas que temos de melhorar. Infelizmente não saímos de Dijon com a vitória, mas agora vamos pensar no próximo jogo e vamos tentar ganhá-lo.

O golo não foi demasiado cedo?

Marcámos cedo como em muitos jogos. Tentámos jogar para marcar mais golos mas não conseguimos. As

coisas não nos saíram tão bem como nos outros jogos, mas também não é fácil jogar aqui em Dijon, é um campo difícil. A equipa do Dijon fez um bom jogo e estão de parabéns.

A equipa já começa a sentir um certo cansaço?

É verdade que temos tido vários jogos, mas estamos bem, sentimo-nos bem. As grandes equipas têm de estar preparadas para ter muitos jogos. Nós conseguimos ganhar a maior parte dos jogos. Vamos continuar a pensar em estar bem e em recuperar bem para estarmos a 100% em todos os encontros que vamos realizar.

Que balanço podemos fazer da temporada até agora?

Tem sido uma temporada bastante positiva, em que conseguimos o apuramento para os oitavos da Champions. Estamos nos lugares cimeiros da Ligue 1 e esperamos continuar assim. Queremos ser cada vez mais regulares para conseguirmos manter-nos lá em cima. É onde queremos estar.

São candidatos ao título?

Sentimos que podemos ter uma palavra a dizer. Sabemos que o PSG é

sempre o favorito, mas não custa sonhar.

Este ano, o Bernardo tem sido um líder nesta equipa...

É o meu terceiro ano no Monaco, sinto-me bem. Sinto sobretudo que estou a ajudar a equipa e isso é o mais importante para mim.

Tem seguido a temporada do Benfica?

A nível do Campeonato português, o Benfica está muito bem. Espero que consiga continuar assim. A nível da Champions, sei que a qualificação não está fácil, mas o Benfica recebe em casa o Nápoles no último jogo, e em casa, o Benfica joga sempre para ganhar.

O tetra é possível para os encarnados?

Claro que é possível. Acho que o Benfica está no bom caminho e nós todos benfiquistas, esperamos que o Benfica consiga alcançar o tetra.

O tetra para o Benfica e o Monaco Campeão, o que seria?

Seria uma temporada perfeita.

Na próxima jornada, o Monaco desloca-se ao terreno do Bordeaux no sábado 10 de dezembro.



Radamel Falcao, um colombiano a pensar no Brasil

Por Marco Martins

Na passada semana, ocorreu uma tragédia na Colômbia com uma queda de um avião no qual estava uma equipa brasileira de futebol, o Chapecoense, bem como jornalistas. Houve 71 mortos e apenas 6 sobreviventes no que teria sido um acidente por causa de falta de combustível entre outros problemas que levaram a este drama. A equipa, vinda da cidade de Chapecó, ia de frente para o clube colombiano do Atlético Nacional na final da Taça Sul-Americana.

Em França, um jogador colombiano muito conhecido, atua pelo Monaco,



Radamel Falcao. O internacional pela Seleção da Colômbia, partilhou com o LusoJornal o que sentiu nesse dia.

Como viveu este drama?

Foi uma desgraça que nos tocou, ao mundo do futebol e a todos em geral. Senti-me muito triste com o que se passou. Foi difícil digerir durante o dia. A única coisa que podemos é apresentar as nossas condolências a todas as famílias das pessoas que estavam nesse avião.

A equipa colombiana quer que a Taça seja para o Chapecoense...

Acho que é um grande gesto do Nacional depois desta tragédia. Após o

que aconteceu já não interessa saber quem ganha a Taça Sul-Americana. Acho que é a maneira certa de homenagear todas as vítimas com este ato do Nacional e espero que seja possível e realizado.

Segundo tudo indica, o Chapecoense será declarado vencedor da Taça Sul-Americana e, além disso, irá disputar a Taça Libertadores em 2017, competição comparada à Liga dos Campeões na Europa. Esta é uma informação avançada pelos meios de comunicação brasileiros, que asseguram que a Conmebol, Confederação Sul-Americana de Futebol, já tomou a decisão nesse sentido.

● PUB

FUNERÁRIAS FERNANDO ALVES

Uma casa funerária familiar com raízes fundas na comunidade

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

- 4 agências funerárias ao seu dispor em Paris e região parisiense
- Paris, Arredores, Província, estrangeiro
- Tratamento da documentação
- Facilidades de pagamento

Nós temos sido escolhidos por famílias que têm morado cá durante gerações - pessoas como você que têm vindo a conhecer e a confiar em nós ao longo dos anos. Os nossos funcionários tratam de si como se fossem familiares. Não compreendemos a sua devoção à igreja católica e estamos prontos a ajudar na preparação de uma missa para celebrar a sua fé na vida eterna. As nossas raízes continuam aqui nesta comunidade e nós continuaremos a ser "a nossa família a tornar a vida sua".

24 h / 24 h
 Tel. : 01 46 36 39 31
 Fax : 01 46 36 97 46
 Port. : 06 07 78 72 78
 www.alvesefg.com
 alves7@wanadoo.fr

18, rue Belgrand - 75020 Paris
 (Métro Gambetta - sortie Porte de Bagnolet)
 (Face Hôpital Tenon)

● PUB

« Plutôt que de maudire les ténèbres, allume une bougie »

† Père ANTOINE †

Mage religieux - Exorciste

PROTECTEUR CONTRE LES ENNEMIS ET LES ESPRITS MALFAISANTS

Chamo todos aqueles que estão a sofrer, lutam contra as dificuldades e não param de molhar os lábios nos desgostos da vida.

Père Antoine, le dernier espoir, l'ultime recours contre l'adversité

07 86 71 13 77 (9h/23h)
 Se déplace en tous lieux (France - Etranger)
 Courriel : mgrantoine@gmail.com
 www.exorciste-guerisseur.com

Benfica nos quartos de final da Euroliga feminina de hóquei em patins

A equipa feminina de hóquei em patins do Benfica confirmou no fim de semana passado um lugar nos quartos de final da Euroliga, após bater na Luz as Francesas do SA Mérignac por 7-2.

Depois de se terem imposto fora por 5-0, as pupilas de Paulo Almeida confirmaram a clara superioridade, num jogo em que ao intervalo já venciam por 4-1.

Marlene Sousa, com quatro golos, Marcarena Ramos, Rita Lopes e Ana Arsenio foram as marcadoras portuguesas.

Nos quartos de final, o Benfica vai defrontar as também Francesas do US Coutras, com a primeira mão a 21 de janeiro e a segunda a 18 de fevereiro.

Jogo em Metz suspenso, após petardo lançado contra Anthony Lopes

O jogo de futebol entre Metz e Olympique de Lyon foi suspenso no seguimento do lançamento de petardos para a zona da baliza dos visitantes, na qual se encontrava o guarda-redes internacional português Anthony Lopes. Anthony Lopes foi afetado por um dos petardos, que caiu mesmo ao seu lado, e foi assistido no local pelos médicos da sua equipa, após o que o árbitro, Lionel Jaffredo, decidiu parar o encontro, que, ao não ser retomado em 45 minutos, ficou automaticamente suspenso.

O incidente aconteceu aos 31 minutos de jogo, logo depois de o Metz ter chegado à vantagem, com o golo de Gauthier Hein (29 min).

O Metz arrisca-se a sofrer várias sanções da comissão de disciplina da liga francesa, a começar pela derrota deste jogo 'na secretaria'.

Lopes saiu pelo seu próprio pé do campo e depois foi levado por um camião de bombeiros ao hospital, onde vai fazer exames médicos de controle, segundo o twitter do Olympique de Lyon.

O muito provável castigo com derrota do Metz confirmará o quarto lugar do Lyon na prova, com 28 pontos, a sete do Paris Saint-Germain, que é terceiro.

→ Futsal / Première division

Le Sporting n'est plus «lanterne rouge»

Sporting Club de Paris 7-2 Bruguieres

Buteurs: Augusto x2, Bououai x2, Amadeu, Teixeira et Ndukuta

Le mois de novembre a pris fin et avec lui la série de défaites consécutive à domicile. Pour cette dernière rencontre à domicile de la si particulière année 2016, le Sporting Club de Paris a renoué avec la victoire en s'imposant face à l'équipe de Bruguieres sur le score de 7 buts à 2.

Les Vert et Blanc cèdent ainsi leur place de lanterne rouge à leur adversaire du jour. Mais les hommes de Rodolphe Lopes ont joué avec les nerfs de leur fidèle public puisque en ne cédant pas leurs premières occasions - deux poteaux - ils permettent à leur adversaire de garder pied dans la partie et de marquer sur leurs premières tentatives pour mener 2-0. Mais plutôt que de baisser le regard, tels des hommes déjà battus, ils relèvent le buste et se lancent dans le combat pour recoller rapidement au score, ce qui sera chose faite grâce à un doublé



d'Augusto et à la première réalisation pour sa première dans le groupe élite de Bououai.

Bruguieres reste à l'affût au retour des vestiaires mais le Sporting Club de Paris retrouve de sa superbe et ne permet pas au club haut-garonnais de

pouvoir espérer quelque chose de son voyage parisien. Les Parisiens inscrivent quatre nouveaux buts au cours du second acte, dont un notamment de Ndukuta, jeune espoir du Club fondé en 1983 par José Lopes.

Le Sporting Club de Paris, grâce à

cette victoire, quitte la zone rouge, synonyme de relégation en fin de saison. Les joueurs Parisiens se rendront en Isère la semaine prochaine, à Echirolles, avant de sceller l'année à Béthune, le 17 décembre prochain, en match en retard de la 11ème journée.

→ Voleibol

Nuno Pinheiro, o Capitão do Paris Volley

Por Marco Martins

A equipa do Paris, onde atua o português Nuno Pinheiro, venceu por três sets a zero o Tours, num jogo a contar para a sétima jornada do Campeonato de França de Voleibol. O atleta português Nuno Pinheiro foi titular e Capitão do lado dos parisienses, tendo apontado dois pontos.

Foi um encontro muito disputado em que cada set durou mais de 30 minutos. Numa sala Pierre Charpy, em Charléty, completamente cheia para este confronto entre duas das maiores equipas do Campeonato francês. Nuno Pinheiro foi preponderante na vitória frente à... sua antiga equipa. Os Parisienses venceram o primeiro set por 27-25 com o ponto decisivo a ser apontado pelo atleta luso. O segundo set terminou com um 25-23, enquanto o derradeiro foi o mais complicado a vencer para os Parisienses visto que acabou com um 30-28 (!). Uma vitória que permite ao Paris de subir ao quinto lugar com 12 pontos, os mesmos que o Tours e a 4 pontos dos dois líderes, o Chaumont e o Montpellier, este último sofreu a sua primeira derrota da temporada frente ao... Chaumont (!)

Em Paris, o LusoJornal assistiu ao jogo e falou com Nuno Pinheiro, muito solicitado pelos adeptos Parisienses para dar autógrafos e fazer fotografias.



balho que merece, porque perdemos alguns jogos em pequenos detalhes, aliás eu penso que devíamos ter ganho esses jogos. Perdemos esses jogos e precisávamos de vencer frente a uma das equipas fortes desta liga. O Tours é muito forte, mas tínhamos a vontade de alcançar um bom resultado e foi o que fizemos.

Frente ao Tours, tudo foi resolvido graças aos detalhes?

Sim porque a nossa equipa precisa de mais lucidez e tranquilidade nos momentos importantes. A nossa equipa tem muita vontade de ganhar, tem muita vontade de jogar e isso por vezes, cria alguma instabilidade. Uma pessoa quando está muito crispada, quer fazer as coisas muito bem e muito rápido, e às vezes não é a melhor das soluções. Mas quando se ganha alguns jogos e que uma pessoa está mais confortável, nos momentos importantes, estamos mais lúcidos.

Por isso uma vitória como esta é muito importante para nos libertar um pouco e para estarmos à vontade. Acho que vamos estar mais preparados para os jogos importantes que vão chegar.

Como foi o seu regresso ao voleibol francês? Tem sido o Capitão desta equipa...

É quase normal porque já jogo em França há alguns anos e conheço muito bem este Campeonato, sem esquecer a experiência que tenho com a minha idade. Para mim isso é normal. O que eu quero mesmo é construir uma equipa e ter resultados. Ser Capitão é uma formalidade, o que gostaria é que haja vários dentro do campo. Temos de remar todos para o mesmo lado e acho que estamos no bom caminho. Estamos a avançar.

O Campeonato francês evoluiu? Está sempre a evoluir. A realidade é esta. Este Campeonato está cada vez

melhor com grandes jogadores. Todas as equipas têm um plantel forte e todos os fins-de-semana é uma batalha. Tens que estar a 100% em todos os jogos, se queres ganhar.

Qual é o balanço que podemos fazer da temporada na Bélgica?

Foi um ano complicado. Não foi aquele regresso que eu esperava. O clube mudou, as pessoas mudaram e por isso a minha adaptação não foi fácil. Foi uma época difícil. Tento tirar alguma coisa de positivo da minha segunda passagem e continuo a aprender. Foi um ano de aprendizagem que me permitiu chegar ao Paris ainda mais forte, com mais experiência e com um outro tipo de bagagem para esta equipa.

Na próxima jornada, o Paris Volley desloca-se ao terreno do Nantes Rezé no sábado 10 de dezembro pelas 20h00.

● PUB



FIDELIDADE

ENTREPRISES

**SOLUTIONS
D'ASSURANCE
POUR ENTREPRISES**

AGENCE FIDELIDADE PARIS OPÉRA
27 rue du 4 Septembre - 75002 Paris
01 40 06 06 06
agence@fidelidade.fr

fidelidade.fr

